

sumário

04 entrevista
**ANTÓNIO
ESTRELA REGO**

32 anedotas
PARA RIR

10 artigo
PAULO ARANHA

34 informação
AGRI CRÉDITO

14 tema de destaque
**DIA DE CAMPO
EM SANTANA**

37 informação
RENDAS

18 mercados
**BARÓMETRO
DE PREÇOS**

40 artigo
**EURODEPUTADA
SOFIA RIBEIRO**

23 artigo
**PEDRO
MENDONÇA**

43 **NOTÍCIAS**

26 entrevista
**MÁRIO
CORDEIRO**

Propriedade:

Associação dos Jovens
Agricultores Micaelenses
Cooperativa Juventude Agrícola, CRL

Centro de Bovinicultura
Arribanas
9500-372 Arrifes
Telf.: 296 306 390
Fax: 296 682 248
e-mail: geral@ajamcja.com
www.ajamcja.com

Diretor: Hélio Carreiro

Editor: Carlos Oliveira
carloszootecnico@gmail.com

Periodicidade: trimestral

Tiragem: 600 exemplares

Impressão: Coingra - Companhia

Gráfica dos Açores

Parque Industrial da Ribeira Grande - Lote 33

9600-499 Ribeira Grande

Depósito Legal: 000000

Edição, design gráfico e paginação:

Orlando Medeiros - Criativa



criativa açores, Lda

Rua do Espírito Santo, 77 - r/c Esq.

Torres do Loreto

9500-465 Ponta Delgada

NIF: 513 281 070

Email: criativa.azores@gmail.com

962 370 110 • 968 691 361

O uso e reprodução parcial ou total de qualquer conteúdo existente nesta revista é expressamente proibido. Os anúncios existentes nesta revista são da inteira responsabilidade dos anunciantes.

10 anos depois

ENTREVISTA ao Dr.º António Manuel Cogumbreiro Estrela Rego

por: Carlos Oliveira



Dr.º António Manuel Cogumbreiro Estrela Rego
Ex-Dirigente associativo/produtor
Concelho: Lagoa
Freguesia: Cabouco

Em termos de crescimento, eu pensava que seria um pouco mais fácil. O trespasse ou a compra de terra é sempre complicado. Por outro lado, quando for mais fácil crescer, também é mau sinal! É sinal de que se está a ver muito abandono e depois também não será bom para quem vai comprar, porque não terá muito dinheiro, visto que estará com menos rendimento.

Passou de 8.500l de leite por vaca/ano aos 305 dias, para 10.500l de leite, essa evolução deveu-se apenas a uma melhoria genética dos animais ou houve outros fatores?

Foram vários fatores, a genética foi um deles. Evidentemente que melhorou alguma coisa, mas foi essencialmente alimentação e manejo. Na parte da alimentação, antes fazia silagem com máquinas próprias, fazia feno-silagem, passei a fazer rolos e a usar inoculantes na silagem de erva e na silagem de milho, coisa que antes não fazia. Passei a ter mais cuidado com as infestantes, principalmente a labaga que era umas das minhas principais infestantes. Houve também um incremento na quantidade de concentrado e a ordenha passou a ser feita de 12 em 12 horas. Tenho também uma ordenha que atualmente faz o trabalho de forma muito mais rápida, em duas horas eu ordenho o meu efetivo, quando antes demorava mais de três horas. De resto, a genética melhorou, mas também não melhorou assim tanto que justifique esse incremento de cerca de 7l por vaca/dia. Esse incremento foi feito também com mais concentrado, o que não quer dizer que tenha mais patologias. Antes pelo contrário, tenho menos hoje em dia do que tinha há 10 anos. Tenho menos mamites, menos problemas de patas, células somáticas, com uma média anual abaixo das 200.000 CCS.

Faz 10 anos desde que nos concedeu uma entrevista para a nossa revista, na altura ainda boletim informativo e a primeira questão que lhe coloquei foi o que é que pensava da situação da agricultura nessa data. Volto a colocar-lhe a mesma questão, e que balanço faz destes 10 anos?

Foi positivo, e o que marcou essa positividade foram anos como 2013 e 2014. Foram os anos melhores para a produção de leite, foram anos muito bons, já 2008 também tinha sido um bom ano. Não sei como será agora, mas tem-se verificado uma oscilação no preço do leite. Nestes 10 anos, a conclusão que cheguei, é que consegui mais do que crescer, melhorar a eficiência da exploração, nestes 10 anos aumentei muito a qualidade. Eu não aumentei muito o efetivo, comprei mais uma exploração, aumentei de 230 para 290, mas aumentei muito foi a produção. Acho que a tendência será essa, porque a terra é muito cara...

	2015	2005
Idade:	54	44
Área explorada:	1350 alqueires (188,00 hectares)	1150 alqueires (160,17 ha)
Terra própria:	675 alqueires	215 alqueires
Terra renda:	675 alqueires	935 alqueires
Localização das parcelas:	Cabouco (950 alqueires; 125,35 ha), Remédios (270 alq. 37,6 ha), Caldeiras R. Grande (100 alq. 13,92 ha) e Calhetas (30alq. 4,18 ha)	Cabouco 750 Alq. (104.5 ha), Remédios 270 Alq. (37.6 ha), Caldeiras R. Grande 100 Alq. (13.92 ha) e Calhetas 30 Alq. (4.18ha)
Recursos Humanos:	3 funcionários	3 funcionários
Produções 2004:	Cerca de 11.000/vaca/ano aos 305 dias	Cerca de 8.500/vaca/ano aos 305 dias
Efetivo Animal ... Ver animais sdasm		
Total de animais:	530	440
Vacas em produção:	240 (no dia anterior 263, abateu 11 e secou 12)	190
Vacas secas:	50	40
Vitelas:	50	80
Novilhas cheias:	70	50
Novilhas vazias:	120	70
Machos reprodutores:	1	3
Milho:	400 Alq	350 Alq
Produção 2014/2015:	3.000.000 Litros	1.853.000 Litros
Sala de ordenha:	Rotativa, com 30 pontos	Fixa em espinha, com 22 pontos e retiradores automáticos
Tratores:	3	2
	Armazenamento e recolha do leite: Tem 2 tanques refrigerados, um de 5000L e outro de 6000l, tem também um tanque cisterna de 9000l para transporte.	Armazenamento e recolha do leite: Tem 2 tanques refrigerados, um de 5000L e outro de 6000l, tem também um tanque cisterna de 9000l para transporte.



As vacas passaram a ter um espaço, mais limpo, os cascos com menor contacto com as fezes e estrumes e um parque mais limpo, o que permitiu reduzir problemas de patas. A ordenha mais rápida permitiu-me ter o gado menos tempo no parque de espera, por sua vez mais limpo, e o facto de a ordenha ser de 12 em 12 horas favorece a produtividade das vacas. Acrescido a isso, passei a utilizar concentrado de forma balanceada em função da produção, e passei a usar um concentrado, julgo eu que seja da melhor qualidade. **Quais são as suas expectativas daqui a 10 anos a nível de produção, e como é que será a sua exploração, acha que voltará a ter alterações tão significativas como teve nestes últimos 10 anos ou já está num patamar em que se acaba por se tornar difícil uma evolução?**

Eu acho que o setor vai-me obrigar a ter produções mais altas, para poder ter o mesmo nível de rendimento. **Mesmo ouvindo os industriais por exemplo dizer-lhe que deveria abater vacas porque estamos com excessos de produção. Não desmoraliza esse tipo de afirmações?** E eu abato! Ainda hoje mandei 11 vacas para o matadouro. É evidente que a situação atual não é animadora. **Isso não é um contrassenso, tem uma boa genética com animais premiados em feira, aposta em animais tão produtivos para depois ter os industriais a dizer que é melhor abate-los?** Não, mais facilmente terei menos animais, mas mais produtivos.



Vaca 1791 MB-89, pai Aftershock

Focou um ponto importante que é a melhoria das pastagens, como é que vê a produção das pastagens, de um modo global acha que ainda mais a fazer?

Eu não tenho uma formação que me permita fazer uma análise muito fidedigna, mas acho que há duas ou três coisas na silagem de erva que podem ser melhoradas. As infestantes que devem ser eliminadas ou pelo menos reduzidas, nomeadamente a labaga e o mentrasto. É preciso tentar reduzir estas infestantes por forma a ter no todo da massa ensilada, o máximo de concentração energética e proteica, com o máximo de digestibilidade e com cultivares de bom valor alimentar. Poderão melhorar também os tempos em que fazem a silagem, a forragem deve ter um período de secagem suficiente para que fique no ponto ideal, à volta dos 30, 30 e pouco por cento de matéria-seca. À parte disso, também se dever ter em atenção a entrada de terra e fezes secas nas silagens, pois este é também um fator que faz reduzir muito o seu valor.

O uso de inoculantes, ajudam também a melhorar a conservação e apetência da forragem. Na silagem de milho, acho que a utilização de herbicidas e inseticidas deve ser cada vez mais cuidada, por forma a fazer cada vez mais uma silagem de milho e não de milho com outras ervas que não têm interesse nenhum. Na cultura do milho, também há muitos cuidados a ter, desde a preparação do terreno, adubação e corretivos, escolha de cultivares, as datas das diferentes operações. Não se pode tirar muito leite sem ter boas feragens, para se tirar muito leite não é com ração, a ração é precisa mas a forragem de alta qualidade também o é. O ruminante tem essa característica, tem que comer forragem, então se têm que a comer que seja de qualidade.

A sua expectativa é de que esta fase que estamos a passar agora, menos boa, seja sazonal também e que o leite volte a valores superiores, ou acha que o preço do leite vai estabilizar mais por baixo?

Eu gostaria de lhe responder a essa questão com alguma certeza, mas o facto é que não consigo. Eu acho que o setor não estando sujeito a quotas de produção, os preços do leite serão muito mais voláteis, ou seja, oscilarão com mais frequência e de forma mais intensa. Sendo certo que os menos eficientes, terão tendência a deixar o setor. Resta aos produtores com eficiência e qualidade já que não põe preço nem ao que compram, nem ao que vendem. É preciso cautela.

Uma outra questão que lhe coloquei há 10 anos foi se achava que as pequenas explorações estavam em declínio, disse que havia espaço para todos, ainda mantém essa opinião?

Acho que sim, no entanto as explorações mais pequenas têm mais dificuldade a resistir a tempos de crise, com a baixa do preço de leite e de rendimento. As que têm menor dimensão ficam com menor capacidade para investir e de melhorar a eficiência, e assim vão ficando cada vez mais para trás.

Na altura referiu também 3 problemas; ambientais, depois a carne e em 3.º o preço elevado das rações. Os problemas ambientais dependiam de si e já os resolveu. A carne e as rações, como é que estão?

Fazendo um balanço destes 10 anos, não houve uma melhoria nítida. Houve melhorias, mais organização do que havia na altura, mas os preços não se têm refletido muito ao produtor. Tudo o que possa ter sido feito, não se reflete muito no preço pago pela vaca de refúgio ou pelo vitelo. Relativamente às rações, houve períodos em que estavam carregadíssimas de micotoxinas, que provocavam prejuízos graves às explorações. O descuido dos industriais de rações na compra de corngluten, bagaço de palmiste, etc., em mau estado de conservação e/ou o armazenamento inconveniente destas, prejudica-nos muito.

Nunca apostou na cria de novinhos? Sempre foi sua opção e vai continuar assim, a carne nunca aliciou?

A carne é muito mais fácil do que leite, a carne é uma atividade que para dar tem que se ter uma dimensão muito maior do que o leite. Num sistema de limitação de quotas ou num grande sistema de valorização da carne com preços de leite muito baixo, se calhar fazia sentido a criação dos machos. Nesse contexto havia hipótese de fazer a criação dos machos do meu efetivo até um ano de idade.

Nestes 10 anos, houve alterações significativas na exploração, a ordenha foi uma delas, porque é que optou por este sistema?

A primeira razão é que depois do robot, que não era adaptável à minha exploração porque tenho o gado em pastoreio, é o sistema que dá maior eficiência de mão-de-obra. A rotativa é o sistema em que se pode ter um número mínimo de trabalhadores para um máximo de vacas. É um sistema mais caro talvez do que do que em espinha, em tandem ou lado-a-lado, mas dá uma eficiência muito grande por unidade de mão-de-obra. Essa foi a primeira razão, a segunda razão, é porque é um sistema menos estressante, ou seja, entra uma vaca, sai uma vaca. Do princípio ao fim a ordenha é sempre assim, não há trambolhões, não há 20 vacas a entrar, 20 vacas a sair. É uma de cada vez, é um processo muito mais calmo.

O NOVO BANCO DOS AÇORES reforçou o apoio à AGRICULTURA

Nova linha de crédito de 25 milhões de euros

O NOVO BANCO DOS AÇORES tem uma nova linha de crédito de 25M€ para apoiar a agricultura nos Açores em 2015. Um valor que se vem juntar ao de outras linhas de crédito existentes e reforçar a posição do NOVO BANCO DOS AÇORES enquanto parceiro da agricultura. Contate-nos e conheça as nossas condições de acesso competitivas.

NOVO BANCO DOS AÇORES AGRICULTURA



www.novobancodosacores.pt



Está fora de questão para si fixar os animais?

Já pensei várias vezes em fechar os animais, mas é um investimento grande e com essa descida do preço do leite, pior, porque mais dificilmente se pagará esse investimento. **Para além deste investimento na ordenha e nesta infraestrutura, fez mais algum investimento significativo?**

Sim, fiz a ampliação de uma trincheira, estou a construir mais uma manjedoura. No fundo, uma ampliação do parque alimentação, com cornadís e sistema de lavagem como este que eu já tenho aqui. Também vou investir num sistema de alimentação automático para vitelos que reduz mão-de-obra e minimiza o erro humano. Também vou comprar uma gadanhira porque a atual já está velhinha.

A sua indústria atualmente é a Prolacto mas também já foi produtor da Bel, o que é que o levou a sair, e o que é que o levou a voltar?

Eu estava entregar leite na Prolacto e a Bel estava a pagar bem mais, e eu mudei. Depois, a situação inverteu-se, ao fim de uns meses, a Prolacto voltou a pagar mais do que a Bel e eu voltei. Novamente a situação inverteu-se e eu tentei regressar à Bel mas eles não me aceitaram. Sabe qual foi a conclusão a que eu cheguei? É de que se criou aí uma situação, em que neste momento é quase impossível de mudar de fábrica. A Prolacto compra lactosoro à Insulac, leite à Bel, leite à Unileite, ela tem relação comercial com todas. As outras entre si, se calhar também têm relações comerciais, mas se saio da Prolacto para ir para uma outra fábrica, o dono vai reclamar com o outro porque lhe tira um fornecedor que lhe interessa. Na altura que havia muita procura de leite, se calhar conseguiria mudar, agora não consigo, a Bel não quer o leite, diz que ficava com ele se fosse a preços inferiores aos outros lavradores. Isso são relações comerciais entre as fábricas de leite que levam a elas tomarem essas decisões. As indústrias têm relações comerciais fortes, o que dificulta a mudança de um produtor de um lado para outro.

O Governo Regional, está a realizar uma “estratégia de promoção e valorização do leite e dos laticínios dos Açores no exterior da Região, tendo em vista potenciar o seu escoamento”, tendo sido eleitos como mercados de trabalho o Canadá e o Irão. Acha que esta é uma boa aposta visto que o Irão é um mercado difícil e que o Canadá tem um potencial agrícola muito grande? Ou o mercado da saudade também é um fator importante?

Relativamente ao Canadá, eu tenho ideia de que não há falta de laticínios, eles têm um sistema da produção muito organizado. Fico com a ideia de que se produz para aquilo que se consome, a não ser que seja o mercado da saudade que queira um produto específico, um queijo específico ou outra coisa assim. Nada em grande escala, mas se puder ser, ótimo! Quanto ao Irão, não tenho grandes conhecimentos mas julgo que esses países árabes não têm produção suficiente e têm cada vez mais tendência a adotar hábitos ocidentais de incluir leite na sua alimentação. São os países do norte da África e Árabes, que têm tendência para crescer e consumir, já que a China, Rússia, não estão a consumir como nós gostaríamos. Transformar o leite em produtos com mais-valia significativa como bons queijos, iogurtes, etc. e promovê-los nesses mercados com potencial de consumo, é isso que nos poderá trazer um futuro mais risonho.

Os açores querem 45% das ajudas que venham a ser atribuídas a Portugal dos 500 milhões de euros para apoiar os produtores agrícolas europeus, sobretudo do setor do leite. Face às atuais dificuldades, acha que estes valores contribuirão de forma importante ou são insignificantes.

Isso não dá nada! Nós portugueses iremos receber qualquer coisa como 5 milhões de euros, considerando os 500 e tal milhões de litros de leite produzidos nos Açores, dará qualquer coisa como 2 milhões euros para a região e isso dá 0,0035€/litro. Isso é conversa para quem não souber fazer contas, se as fizer, vai ver o que é isto dá... nós tivemos uma descida de €0,08 a €0,10/litro. A grave queda do preço de leite, deveu-se à fraca procura chinesa por produtos lácteos, ao embargo Russo, aos lácteos europeus, e à abolição das quotas leiteiras, estes dois últimos fatores resultam de decisões dos políticos Europeus, portanto a estes recais a responsabilidade da situação.

Já tem a ajuda do seu filho na exploração, está-se a preparar para uma transição?

Sim.

E ele gosta?

Sim! E percebe também que isto é para ele. Vai-se integrando, neste momento está a secar vacas.

Poderemos marcar uma nova entrevista para daqui 10 anos, ou será com o seu filho?

Eu espero estar com ele.

Você exige muito das suas Melhores Vacas

Tenha a certeza que lhe dá
Os melhores minerais dos
produtos All-Trace



• Vacas Secas • Vitelos • Novilhas/Novilhos

“Balas” Agrimin

Suplementa os seus animais todos
os minutos, todos
os dias.



Para mais informações, contacte:
Cooperativa Juventude Agrícola, CRL

www.agrimin.co.uk

CONTRIBUIR PARA A MELHORIA DAS EXPLORAÇÕES LEITEIRAS DOS AÇORES

MAIS E MELHOR SILAGEM = MAIOR RENDIMENTO



Paulo Aranha
Médico Veterinário, PhD
pcraranha@gmail.com
paulo.aranha@financor.pt

22 de Setembro de 2015

A época da produção da silagem de milho (SM) já começou, mas ainda é tempo de “falar” sobre ensilagem pois os anos passam e as ineficiências continuam. É obrigatório eliminar esta ineficiência.

Mais e melhor forragem = menor custo de produção.

IMPACTO

Uma breve análise dos custos de produção da SM indica que este ano o custo de produção será relativamente baixo, quando comparado com os anos anteriores. No entanto, este valor é apenas referente ao custo directo, sendo necessário avaliar o custo indirecto pois é custo total que é importante para o arraçoamento e para a carteira do produtor/rentabilidade do produtor.

O significado de custos indirectos neste texto resume-se às perdas ocorridas no silo, podendo as perdas ir até aos 20%. Assim numa situação real onde o produtor semeou 14 hectares, cerca de 100 alqueires, teve uma produção de 50 Ton/hectare ou seja 700 Ton totais a um custo de 24500€ o que dá um custo de 35€/Ton. No entanto, este custo aumenta com o aumento das perdas (**Tabela 1**) e consequentemente o rendimento do produtor.

Tabela 1 - Impacto do aumento das perdas na SM e respectivo aumento de custo.

Perdas	%	0	2	3	4	5	10	20
Perdas	Ton	0	14	21	28	35	70	140
SM	Ton	700	686	679	672	665	630	560
Custo	€/Ton	35	35.71	36.08	36.46	36.84	38.89	43.75

O impacto das perdas pode ser medido noutra perspectiva, nomeadamente no número de dias de SM disponíveis para fornecer aos animais, em função da quantidade de silagem fornecida diariamente (**Tabela 2**). No caso de as perdas serem de 5% e quantidade de SM consumida diariamente ser de 1.5 Ton regista-se que o silo vai durar menos 24 dias. Uma outra forma de quantificar e avaliar as perdas é se estas forem quantificadas no número de vacas que o silo consegue alimentar em função da quantidade de SM

Tabela 2 - Impacto do aumento das perdas da SM no número dias disponíveis para fornecer aos animais em função oferecida diariamente.

		Ton SM produzidas							
		700	686	679	672	665	630	560	
Perdas	%	0	2	3	4	5	10	20	dias
Ton SM consumidas por dia	1	700	686	679	672	665	630	560	
	1.5	467	457	453	448	443	420	373	
	2	350	343	340	336	333	315	280	
	2.5	280	274	272	269	266	252	224	
	3	233	229	226	224	222	210	187	

fornecida por animal (**Tabela 3**). Por exemplo para uma exploração que tem como objectivo fornecer 15 kg de SM ao longo de 365 dias a todos os animais, com uma perda de 5% consegue alimentar 121 animais, cerca de menos 5 animais. Se considerarmos a produção de 5 animais (28L/dia) num ano este produtor perdeu 10220 L/vaca, e se o leite for pago um valor de 0.3€/L as perdas serão de 3066 €/ano/vaca ou seja no total o produtor perdeu 15330 €/ano.

Tabela 3 - Impacto do aumento das perdas da SM na quantidade de animais que o silo pode alimentar em função da variação dos kg de SM fornecidos diariamente a cada animal.

		Perdas	%	0	2	3	4	5	10	20
		Kg SM Vaca / dia	Kg SM vaca / ano	Kg de SM						
Dias		A	B	A x B	700000	686000	679000	672000	665000	630000
365	10	10	3650	192	188	186	184	182	173	153
	15	15	5475	128	125	124	123	121	115	102
	20	20	7300	96	94	93	92	91	86	77
	25	25	9125	77	75	74	74	73	69	61
	30	30	10950	64	62	61	60	59	56	48



PERDAS

Exemplos de perdas visíveis/directas:

- 1) Silagem perdida no transporte no campo para o silo;
- 2) Crescimento de bolores e fungos;
 - a. Má compactação do silo
 - b. Entrada de ar
 - c. Ausência de inoculante
- 3) Podres, exemplo:
 - a. Entrada de água e/ou ar a quando da ruptura do plástico da cobertura;
- 4) Fermentações secundárias / aquecimento, exemplos:
 - a. Má compactação do silo
 - b. Ausência de inoculante
 - c. Má gestão da face do silo

Perdas indirectas:

Para além das perdas visíveis a má conservação do silo também afecta a rentabilidade da exploração:

1. Redução da ingestão / falta de apetência;
2. Redução do teor de energia da silagem
3. Crescimento de bolores / micotoxinas;
4. Diarreias
5. Infertilidade
6. Problema de patas
7. Quebra de produção

SITUAÇÃO ACTUAL

Infelizmente, o número de silo de milho mal feitos é ainda superior ao número de silos bem feitos:

1) Mal compactados;

a. Um exemplo disso são os silos muito altos e muitos estreitos onde claramente o tractor não calçou. No entanto, muitas apesar do silo ser baixo e largo o suficiente para o tractor calçar,

2) Mal cobertos:

a. Com apenas uma camada de plástico; com pouco material a fazer peso sobre o plástico, nomeadamente pouca terra ou pneus etc...

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A situação actual do sector do leite com o término das quotas leiteiras e consequente queda do preço do leite e da margem exige que as explorações sejam cada vez mais eficientes.

Uma das estratégias para a melhorar a eficiência será reduzindo ou eliminando as perdas, como por exemplo as perdas nas silagens de milho.



SEMPRE COM OS MELHORES...

Líder Mundial Máquinas de Ordenha
Apresenta Diferentes Soluções Liberdade de Escolha





DIA DE CAMPO DEDICADO À CULTURA DO MILHO

No passado dia 9 de Setembro, do corrente ano, teve lugar nos campos de Santana- Ribeira Grande, um dia de campo dedicado à cultura do milho realizado pela Cooperativa Juventude Agrícola, C.R.L./Associação dos Jovens Agricultores Micaelenses.

Esta iniciativa teve início às 10h00 e contou com a presença de cerca de 2 centenas de participantes, inúmeras empresas ligadas ao ramo da lavoura bem como a presença da Srª Directora Regional do Desenvolvimento Rural, Engenheira Fátima Amorim em representação do Exmo. Senhor Presidente do Governo Regional.

É de realçar que a realização dos diferentes campos de ensaio, tiveram como principal objetivo, permitir aos participantes, auxiliar a sua escolha das mais adequadas variedades de milho e adubação consoante as diferentes realidades, contribuindo assim para uma melhor rentabilidade das culturas.

O ensaio de variedades consistiu na observação de três variedades de milho ciclo 500 e três de ciclo 600. Para cada variedade foram realizadas três repetições utilizando o método de blocos casualizados como ilustra a figura abaixo.

ASSOCIAÇÃO DOS JOVENS AGRICULTORES MICAELENSES									
CAMPO DE SANTANA									
ENSAIO DE PRODUÇÃO MILHO CICLO 500									
1ª REPETIÇÃO									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70
71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
81	82	83	84	85	86	87	88	89	90
91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
PELOTA									
B 39									
SINCERO									
SINCERO									
B 39									
PELOTA									
PELOTA									
SINCERO									
B 39									
6,30 m									
6,30 m									
6,30 m									
6,30 m									
6,30 m									
6,30 m									
6,30 m									
6,30 m									
56,7									

ENSAIO DE PRODUÇÃO DE MILHO CICLO 600									
1ª REPETIÇÃO									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70
71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
81	82	83	84	85	86	87	88	89	90
91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
HYDRO									
1535									
72 A									
HYDRO									
1535									
72 A									
1535									
HYDRO									
72 A									
6,30 m									
6,30 m									
6,30 m									
6,30 m									
6,30 m									
6,30 m									
6,30 m									
6,30 m									
56,7									



Para o ensaio de adubações do milho, realizaram-se três tratamentos com três repetições para cada, utilizando-se o método de blocos casualizados. Cada tratamento correspondeu à adubação indicada pela empresa que forneceu o seu respectivo adubo. No referido ensaio utilizou-se uma variedade de milho com bom comportamento em anos anteriores.

ASSOCIAÇÃO DOS JOVENS AGRICULTORES MICAELENSES ENSAIO DE ADUBAÇÃO

1ª REPETIÇÃO										2ª REPETIÇÃO										3ª REPETIÇÃO																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
AGROÚTIL										TINAC										AGRO-MAÇALITA										AGRO-MAÇALITA										TINAC										AGROÚTIL										AGRO-MAÇALITA										TINAC										AGRO-MAÇALITA																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																													
4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M										4,27 M									

ARMAZENAMENTO DE PRODUTOS FITOFARMACÊUTICOS DE USO PROFISSIONAL NAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS



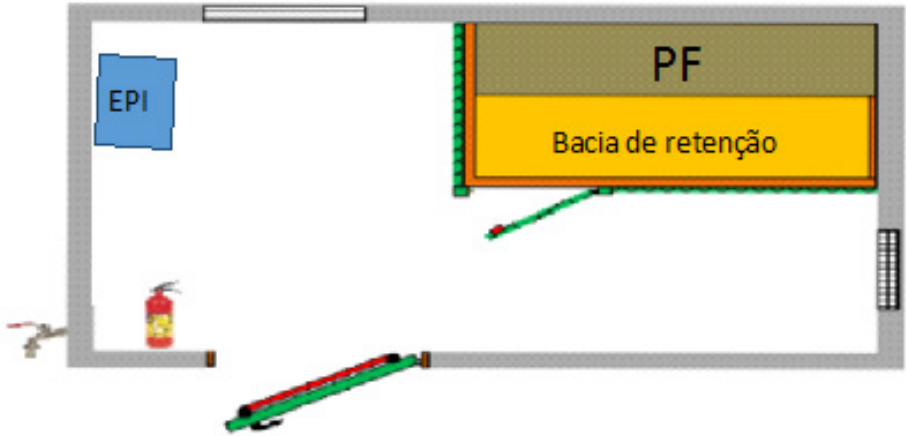
Alexandre Manuel Martins
Portugal dos Santos Oliveira
Eng.º Agrónomo

A lei 26/2013, de 11 de abril, vem regular a venda e aplicação dos Produtos Fitofarmacêuticos para uso profissional (PF's) transpondo a Diretiva n.º 2009/128/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 21 de outubro, que estabelece um quadro de ação a nível comunitário para uma utilização sustentável dos pesticidas, através da redução dos riscos e efeitos da sua utilização na saúde humana e no ambiente. Este artigo pretende esclarecer os leitores para os aspetos a ter em atenção no que diz respeito ao armazenamento dos PF's minimizando assim o impacto negativo para o homem e para o ambiente no caso de ocorrer um acidente.

Requisitos mínimos obrigatórios para o armazenamento de Produtos Fitofarmacêuticos nas explorações agrícolas (parte B do anexo I da Lei 26/2013, de 11 de abril):

Quando escolher o local deverá ter em atenção:

- Distanciar-se pelo menos 10 m de cursos de água;
- Situar-se pelo menos 15 m de captações de água;
- Não estar situado em zonas inundáveis;
- Não estar em zona terrestre de proteção de albufeiras, lagoas e lagos;
- Estar em local isolado, em espaço fechado e exclusivo ao armazenamento de PF;
- Deverá dispor de:
- Sinalização adequada;
- Bacia de retenção com piso lavável e impermeável;
- Ventilação adequada;
- Situar-se ao nível do solo;
- Possuir fornecimento de água;
- Acesso reservado a utilizadores profissionais (fechado);

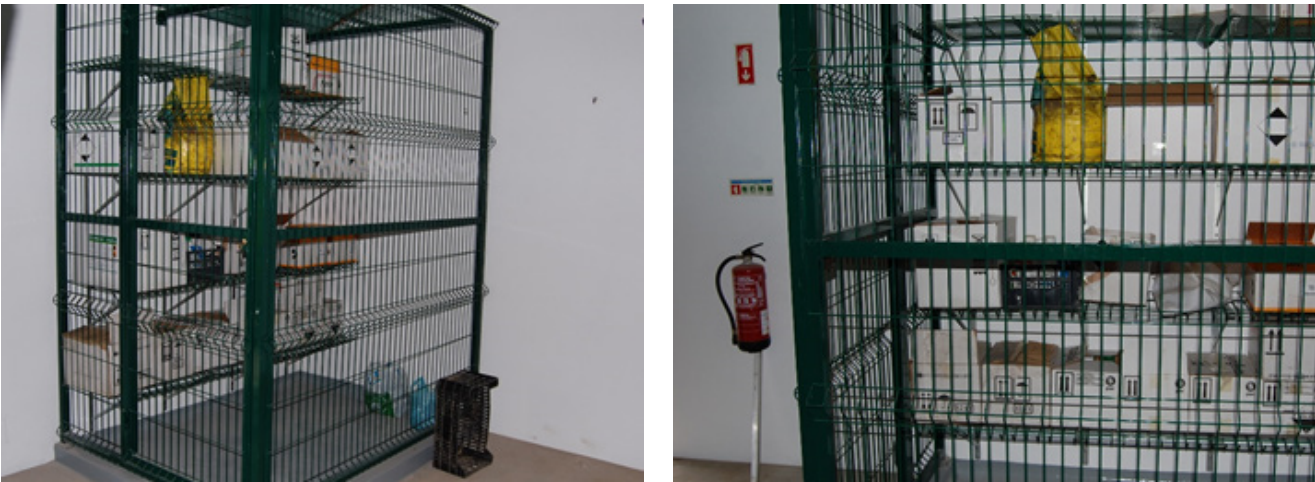


Fonte: Direção de Serviços de Agricultura

Equipamento de Proteção Individual completo e acessível;
Construção em materiais resistentes e não combustíveis;
Dispor de meios de contenção de derrames (ex: balde com areia, pá, vassoura);

No mínimo um extintor;
Estar a pelo menos 2 metros de alimentos;
Ter contactos de emergência visíveis (CIAV, Bombeiros locais, etc).

Exemplo de uma zona de armazenamento de PF's:



Exemplo da sinalização obrigatória para o armazém de PF's:

PRODUTOS FITOFARMACÊUTICOS



Perguntas e respostas:

Pergunta: O meu vizinho possui instalações de armazenamento de acordo com a Lei 26/2013, podemos partilhar o mesmo local?
Resposta: Sim, podem partilhar as instalações, desde que estas tenham capacidade de armazenagem adequada.

Pergunta: Armazeno nas minhas instalações quantidades muito pequenas de PF's, necessito de extintor?
Resposta: Sim, este é um dos requisitos mínimos obrigatórios.

Pergunta: Qual a dimensão mínima para as minhas instalações?
Resposta: Deverão ser suficientemente amplas para poderem armazenar os PF's, o saco com as embalagens vazias e o material para a contenção de derrames contaminado (ex: recipiente com areia).

Pergunta: Os equipamentos de proteção individual (máscaras, luvas, fato, botas, etc) deverão ser guardados no mesmo local que os PF's?
Resposta: Não, estes equipamentos serão guardados no exterior da zona de armazenamento para evitar contaminações.

Pergunta: Pela quantidade de terreno que cultivo não me compensa cumprir com os requisitos obrigatórios da lei 26/2013, de 11 de abril, qual a alternativa a estes produtos?
Resposta: Utilize Produtos Fitofarmacêuticos de Uso Não Profissional.

No caso de persistirem dúvidas, não hesite em consultar os serviços oficiais.

ESTARÃO AS NOSSAS PASTAGENS AMEAÇADAS?



Fernando Barbosa
Eng.º Zootécnico

Nos últimos anos tenho sido abordado por alguns produtores, assim como eu próprio tenho sido confrontado, com uma determinada infestante a crescer nas nossas pastagens, a qual não apresentava preocupação noutros tempos. Falo-vos em particular de uma planta perene, que julgo eu ser o kikuyo, ou capim-quicuiu (*pennisetum clandestinum*) que é de crescimento rápido e altamente agressiva na sua instalação, que se faz por estolhos ou rizomas e ainda por semente, fazendo com que a sua dispersão se possa dar a longas distâncias.

Esta planta é considerada uma das top 100 espécies invasoras nos arquipélagos dos Açores; Madeira e Canárias, sobre as quais deverão ser tomadas medidas para evitar a sua introdução e dispersão¹. Na altura a sua presença ainda não estava referida para os Açores. Apenas havia a indicação de que se encontrava naturalizada na ilha da Madeira e de que era considerada invasora nas ilhas de Tenerife e Gran Canaria.

Também nos EUA, esta planta faz parte de uma lista das plantas nocivas e prejudiciais para as culturas agrícolas, hortícolas, habitats naturais ou ecossistemas e seres humanos ou animais, a chamada “Federal Noxious Weed Act of 1974” em que o governo tem autoridade competente para limitar a sua propagação, inspecionar, apreender e destruir zonas de quarentena por forma a limitar a propagação de tais plantas consideradas nocivas.

Saliento ainda que já a 18-04-2009 havia sido emitido um alerta por parte de um investigador do departamento de Biologia da Universidade dos Açores para a presença desta espécie invasora, próxima do aeroporto de Ponta Delgada. Ainda assim, penso que poderá ter sido introduzida antes desta data, com base em relatos da população local.

Como é que esta espécie foi introduzida? Posso apenas supor que terá sido importada e depois vendida como relva

para jardins (ainda hoje é vendida para este efeito), dada a sua elevada resistência à seca e reduzida necessidade de manutenção, tem sido apregoada como sendo a solução para “todos os seus problemas com a sua relva ou canicão.... regar? não precisa... mondar? não precisa”. Rapidamente, e, extremamente agressiva como é (competindo com outras culturas vegetais e ganhando sempre) saltou as paredes do jardim e instalou-se nas nossas lindas pastagens.

Quanto às potencialidades desta planta como forrageira, e apesar de alguma literatura a apontar como tal, considero-a manifestamente pobre, apresenta uma fraca palatabilidade, os bovinos ingerem-na em reduzidas quantidades e só se não houver nada melhor. Não tendo feito análises químicas à mesma, mas tudo indica que deve apresentar um valor alimentar muito baixo. Segundo alguns produtores, cujas pastagens já estão completamente colonizadas com esta planta, procederam ao ensilamento da mesma (em rolos de erva) relataram-me que as vacas leiteiras não os comiam e por isso tiveram de “obrigar” o gado alheiro a consumi-la, com as consequências produtivas e de bem-estar animal que daí advém e que são conhecidas. Mais, está ainda descrita, como sendo potencialmente tóxica para bovinos devido aos níveis de nitratos e oxalatos que pode acumular.



Planta Jovem de *pennisetum clandestinum* instalada numa pastagem. Pormenor da emissão de estolhos (assinalado a vermelho) como forma de propagação.



Pormenor dos rizomas (após arrancar a parte aérea)



Pormenor de enraizamento dos estolhos

O seu controlo é deveras difícil, ela é facilmente disseminada pelas aparas dos jardins ou através das alfaías que trabalharam em pastagens contaminadas. O controlo através de uma mobilização normal do solo mostra-se extremamente difícil, os rizomas penetram a cerca de 20 a 30 cm no solo e são resistentes à dessecação. O controlo químico é possível (por exemplo com o glifosato) no entanto não é alcançado com uma única aplicação.

Não pretendo com este artigo alarmar, até porque na verdade não conheço o seu real impacto nas nossas condições regionais, mas por tudo que já foi referido acho que se pode afirmar com algum grau de certeza de que esta planta constitui um risco à nossa biodiversidade e em particular às normais espécies forrageiras que compõem as nossas

pastagens, que, se tiverem de competir com o kikuyo, terão fracas hipóteses.

As pastagens, são provavelmente a maior riqueza que a agropecuária Açoriana possui, merecendo por isso serem preservadas e protegidas.

Não querendo que este problema se torne mais um que o nosso sector tenha de lidar, a somar aos que ultimamente tem tido, e independentemente da intervenção das entidades oficiais gostaria de consciencializar os agricultores para a existência desta invasora.

¹ Silva L, E Ojeda Land & JL Rodríguez Luengo (eds.) (2008) *Flora e Fauna Terrestre Invasora na Macaronésia. TOP 100 nos Açores, Madeira e Canárias*. ARENA, Ponta Delgada, 546 pp. (pág. 463)

O REGRESSO À APCRF



Pedro Mendonça
Inseminador da AJAM
17-Set-2015

O reingresso em 2012 à APCRF (Associação Portuguesa de Criadores de Raça Frísia) da exploração da Cooperativa Juventude Agrícola CRL (Centro de Bovinicultura) foi um passo fundamental para o programa de preservação e melhoramento animal.

Aquando da publicação deste artigo, a exploração do Centro de Bovinicultura é composta por vinte famílias de vacas, em que a mais velha é YunKje II (origem 1928), importada da Holanda a 27-07-1928. Na atualidade, a sua descendência conta com dez vacas em produção, quatro novilhas e duas vitelas.

A APCRF é a entidade responsável pelo livro genealógico da raça, deste modo, recorrendo a esta ferramenta (entre outras) como meio seletivo dos animais, poderemos selecionar as vacas que serão o pilar da exploração.

Em 2012, a exploração é visitada pelo classificador da APCRF, tendo como objetivo avaliar os 17 aspetos funcionais de cada vaca e que irão resumir-se em 5 regiões morfológicas (Estrutura, Carácter Leiteiro, Capacidade, Pernas e Pés, Sistema Mamário).

No seguimento desta visita, obteve-se como média das vacas classificadas; 20.3 % de MB (Muito Bom), 64.4 % BM (Bom Mais) e 15.3% B (Bom). É de referir ainda, que nesta classificação, 32.2% são novilhas à 1ª lactação.

No conjunto, destacam-se algumas vacas, a citar:

Com 89 pontos 1976 Convincer x Thor x Martian x Villeneuve x tc68o Atlântico..... 7ª Lact.

Com 88 pontos 2475 Titanic x Progress x Batman x Cutlass x Shokie Prince..... 4ª Lact.

Com 87 pontos 2487 Throne x Inquirer x Lee x Astronaut x Sir Rose..... 4ª Lact.

Com 86 pontos 2587 Toystory x Miklin x Falerne x Action x Arlinda 2ª Lact.

Anualmente o efetivo deve ser classificado, em 2013 esta situação não foi possível por parte da APCRF. Este evento acabou por se realizar em Dezembro de 2014, no qual se verificou uma avaliação com valores bem melhores no efetivo, traduzidos em 37.8% de MB (Muito Bom), 62.2 % de BM (Bom Mais).

Nesta classificação, verificou-se que 20% eram novilhas à 1ª lactação. Vindo a destacar-se vacas como:

Com 89 pontos 2796 Lin x Leduc x Progress x Batman x Cutlass 2ª Lact.

Com 87 pontos 2795 Matson x tc..... 2ª Lact.

Com 87 pontos 2852 Iota x Convincer x Thor x Martian x Villeneuve..... 2ª Lact.

Com 87 pontos 2739 Shottle x Sep. Storm x Lee x Fancy Paul x tc Xareu..... 3ª Lact.

Com 86 pontos 2754 Shottle x tc..... 3ª Lact.

Com 86 pontos 2814 Shottle x Finley x Rudolph x Belt x SW Valiant 2ª Lact.

Com 86 pontos 2819 Garrett x Shottle x Leduc x Progress x Batman..... 2ª Lact.

Este ano em julho de 2015, aquando a visita do classificador da APCRF, o resumo desta classificação voltou a superar valores anteriormente conseguidos. Assim, o efetivo nesta última classificação e reclassificação obteve 63.2 % de MB (Muito Bom), 36.8 % BM (Bom Mais).

Bem estar animal é connosco!



Allfoam



Dixifoam



Ufdin



Iodocap HV 5000 ppm



Allsan-day



Iodopvp



Cip Desincrostante



Leites de substituição

ALVES PEREIRA, AGRICULTURA E PECUÁRIA, UNIPESSOAL LDA

RUA CRISTIANO FRAZÃO PACHECO, Nº 46 VALADOS RELVAS SÃO MIGUEL
Tel./Fax: 296 683 742 email: geral@ap-agro.pt www.ap-agro.pt

Todavia, nestes resultados, 63% são novilhas à 1ª lactação. Destacando-se vacas como:

- Com 87 pontos 2811 Shottle x Finley x Merry x Cavalier x SW Valiant.....3ª Lact.
- Com 87 pontos 2927 Zelgadis x Sosa x tc 2006 x Imprint x Jason.....1ª Lact.
- Com 87 pontos 2928 Zelgadis x Shottle x Smarty x Progress x Storm.....1ª Lact.
- Com 86 pontos 2931 Atwood x Toystory x Sep.Storm x Aeroline x Indolore1ª Lact.
- Com 86 pontos 2916 Gerard x Titanic x Progress x Batman x Cutlass1ª Lact.
- Com 86 pontos 2975 Dorcy x tc1ª Lact.
- Com 86 pontos 2909 Iota x Kiln x tc.....2ª Lact.
- Com 86 pontos 2766 Shottle x Leduc x Mason x Belt x SW Valiant.....3ª Lact.

Usando esta ferramenta tão útil, conjuntamente com o Índice da Lactação. É-nos possível ser muito mais seletivos na procura do grau de excelência, que é sem dúvida o apoio à rentabilidade. Desta forma, procura-se ter altas produtoras (Kgs leite e Kgs de componentes) e com maior vida produtiva, traduzindo-se no maior nº de lactações. Deste modo, obtém-se um maior contributo para o fortalecimento do pilar da genética da exploração.

Top 5 Lactações aos 305 dias em destaque no ano 2013, Vacas e primíparas;

2170 Boss.....4ª	Lact.....11.561 Kgs	leite.....3.15	TB(%).....3.32	TP(%)
2708 Shottle.....2º	Lact.....11.505 Kgs	leite.....3.66	TB(%).....3.34	TP(%)
2733 Shottle.....2ª	Lact.....11.191 Kgs	leite.....3.50	TB(%).....3.08	TP(%)
2512 Wildman.....3ª	Lact.....11.033 Kgs	leite.....4.14	TB(%).....3.37	TP(%)
2569 Roy.....3ª	Lact.....10.967 Kgs	leite.....4.21	TB(%).....3.27	TP(%)
Média das top 5 traduz-se: 3ªLact.....11.251kgs Leite.....3.73TB(%).....3.27TP(%)				

Top 5 Lactações aos 305 dias em destaque no ano 2013, primíparas;

2749 Shottle.....1ª	Lact.....10.264 Kgs	leite.....3.36	TB(%).....3.01	TP(%)
2707 Shottle.....1ª	Lact.....9.973 Kgs	leite.....3.84	TB(%).....2.95	TP(%)
2714 Shottle.....1ª	Lact.....9.665 Kgs	leite.....4.47	TB(%).....3.47	TP(%)
2737 Megaman.....1ª	Lact.....9.219 Kgs	leite.....3.69	TB(%).....3.08	TP(%)
2744 Toystory.....1ª	Lact.....8.872 Kgs	leite.....3.65	TB(%).....3.02	TP(%)
Média das top 5 traduz-se: 1ª Lact.....9.594kgs Leite.....3.80TB(%).....3.11TP(%)				

Top 5 Lactações aos 305 dias em destaque no ano 2014 Vacas;

2587 Toystory.....3ª	Lact.....12.559 Kgs	leite.....3.54	TB(%).....3.39	TP(%)
2666 Kiln.....4ª	Lact.....12.369 Kgs	leite.....3.96	TB(%).....3.31	TP(%)
2734 Shottle.....2ª	Lact.....12.272 Kgs	leite.....3.44	TB(%).....3.13	TP(%)
2749 Shottle.....2ª	Lact.....11.956 Kgs	leite.....3.26	TB(%).....3.06	TP(%)
2706 Shottle.....3ª	Lact.....11.768 Kgs	leite.....4.70	TB(%).....3.24	TP(%)
Média das top 5 traduz-se: 3ª Lact.....11.985 kgs Leite.....3.78 TB(%).....3.23 TP(%)				

Top 5 Lactações aos 305 dias em destaque no ano 2014 primíparas;

2796 Lin.....1ª	Lact.....10.565 Kgs	leite.....3.83	TB(%).....3.00	TP(%)
2862 Iota.....1ª	Lact.....10.463 Kgs	leite.....3.73	TB(%).....3.41	TP(%)
2797 Machinist.....1ª	Lact.....10.422 Kgs	leite.....3.38	TB(%).....3.00	TP(%)
2790 Re Design.....1ª	Lact.....9.864 Kgs	leite.....3.80	TB(%).....3.15	TP(%)
2834 Re Design.....1ª	Lact.....9.832 Kgs	leite.....3.73	TB(%).....3.05	TP(%)
Média das top 5 traduz-se: 1ª Lact.....10.229kgs Leite.....3.69 TB(%).....3.12 TP(%)				

Nota: É de referir que já em 2011 não era administrado qualquer concentrado na hora de ordenha, mantendo assim o mesmo critério nos dias de hoje.

Como todos já o dizem, cada vez mais necessitamos de obter vacas mais rentáveis. É de mencionar ainda que este processo seria mais lento sem o apoio da informática e a persistência de obter mais e melhor.



SEAGULL-BAY SILVER-ET

SILVER

+2677
GTPI

1746 lbs
LEITE

105 lbs
GORDURA

2.66
TIPO

SILVER'S MÃE: SEAGULL-BAY SNOW DARLING-ET VG-85 & AVÓ: AMMON-PEACHEY SHAUNA-ET VG-87

PRIMETIME® GENOMIC SIRE

Mogul x Snowman x Planet x SHOTTLE

SÍLVER é um dos melhores touros Genómicos disponíveis, bem como a fonte lucrativa em Genética no mundo. Ele também combina alta produção com componentes positivos.

Contato com a Cooperativa Juventude Agrícola CRL ou visite absglobal.com

Genus

ABS

GENUS. LONG LIFE COWS

Genus ABS, Alpha Building, London Road, Nantwich, Cheshire, CW5 7JW www.genusbreeding.co.uk

f

À conversa com...!

MÁRIO LUÍS ALVES CORDEIRO – PRODUTOR DE LEITE

por: Carlos Oliveira

Para começar gostaria de saber a sua opinião pessoal sobre o estado da lavoura em S. Miguel?

Neste momento é preocupante, as fábricas queixam-se que não estão a conseguir vender os seus produtos. Deu-se o desmantelamento das quotas, foi a Rússia que deixou de importar os nossos produtos, a Ásia tem consumido menos, tem sido tudo isso. Temos aqui um problema que se calhar vai demorar um ano resolver.

Qual é a história da sua exploração?

Começou em 1952 quando o meu avô comprou aqui os primeiros terrenos. Depois, foi-se comprando e emparcelando, até aos dias de hoje. Mais tarde, transitou do meu pai para mim quando ele tinha 55 anos. Instalei-me na atividade em 1991 e construí a sala de ordenha fixa em 2006.

O seu pai ainda vem aí?

Sim, até há muito pouco tempo. Até aos 70 dava a sua volta por aqui, agora já é um pouco mais complicado.

Ainda é novo, mas quando é que se vai dar a transição para o bisneto do seu avô...?

Isso são coisas que têm que se ponderar. Se calhar não será muito longe, não se tem falado mais nisso porque arrepia a modalidade da Segurança Social. De qualquer forma não é isso que vai impedir, haverá sempre maneira de se dar a volta.

Construiu uma sala de ordenha fixa, antes estava na pastagem, que tal foi a transição?

Em termos de condições de trabalho, é muito melhor. As estradas também estão cada vez mais complicadas para andar com o gado de pastagem em pastagem, mas numa sala de ordenha é preciso muito mais higiene do que na pastagem. Numa sala de ordenha existem as paredes, o chão, na pastagem quando se acumula lama, muda-se a ordenha e está limpo outra vez.

O preço do leite pago à produção tem vindo a baixar, quanto à Unileite, acha que conseguirá manter o preço que tem pago à produção?

A Unileite tem feito um trabalho muito importante, também isso deve-se a um grande trabalho de todos os seus produtores de leite em entregar o produto em boa qualidade. A lavoura tem total confiança nesta atual direção, nas reuniões de lavoura quer para subir ou baixar o preço do leite têm sempre sala cheia.

Há lavradores com situações mais complicadas...

Existem situações que não favorecem o lavrador, por exemplo os contratos que algumas empresas estão a fazer com eles e que não ajudam muito, como é o caso da Bel.



Mário Luís Alves Cordeiro

Concelho: Ponta Delgada

Freguesia: Covoad

Idade: 49

Formação: Curso de empresários agrícolas, curso de aplicação de produtos fitofarmacêuticos e controlo integrado de roedores na RAA.

Área explorada: 335 Alqueires vara grande (46.07 ha)

Localização das parcelas: Relva, Covoad e Feteiras

Recursos Humanos: 3. O próprio, o filho e um empregado

Parcelas de renda: 20 Alq.

Próprias/família: 315 Alq.

Produções 2014: Cerca de 10.800 L/vaca/ano aos 305 dias, Gordura 4.0 e Proteína 3.2

Participações em feiras: A exploração já participa em concursos desde 1997, nestes anos todos, 2013 foi o ano de eleição em que a exploração arrecadou o prémio Campeã Juvenil 2013.

Vacinações: As obrigatórias e algumas preventivas como IBR/BVD

Efetivo

Total de animais: 170

Animais em produção: 81

Vacas secas: 13

Novilhas cheias: 25

Novilhas vazias: 19

Vítelas: 31

Machos reprodutores: 1

Maneio reprodutivo:

Beneficiação de novilhas: Com cerca de 16/17 meses

Touro ou IA: Só usa inseminação artificial, ambos inseminam (pai e filho), o touro é usado em caso de repetições.

Primeira inseminação e revisão pós-parto:

Faz a 1ª inseminação aos 55-60 dias, faz revisões pós parto regularmente.

Critérios de seleção de novilhas: Fica com todos os animais, vende se tiver muitas mas sempre na fase de vitelas porque não compensa criar novilhas para venda.

Critérios de seleção dos touros: Faz emparelhamento, mas a escolha incide essencialmente em critérios de sanidade, fertilidade e longevidade.

Maneio alimentar

Alimentação das vacas em produção: Pastagem complementada com feno-silagem e silagem de milho. O concentrado é dado só na ordenha.

Milho: Faz 80 alqueires (11,14ha), em três zonas distintas. Isso permite-lhe antecipar a sementeira em algumas zonas e caso haja anos piores, no ano a seguir tem milho mais cedo.

Feno-silagem: Num ano normal armazena aproximadamente 850 a 900 rolos.

Alimentação de vitelas

Colostro: Os vitelos ficam com a mãe 4 a 5 dias para beber colostro.

Tempo a beber leite: Até aos 2,5 meses

Concentrado e feno-silagem: Até ao 1.º mês de idade é fornecido lhes vitesflocs e leite de substituição, a partir daí é-lhes dado um concentrado adequado à idade.

Pastoreio: Vão para a pastagem com cerca de um ano, poderão eventualmente sair mais cedo, dependendo da altura do ano em que são criadas.

Produção

Produções anuais: Cerca de 900.000 litros em 2014

Sala de ordenha: Fixa em paralelo, com 14 pontos (7X7) e retiradores automáticos

Fábrica: Unileite

Equipamentos

Armazenamento e recolha do leite: Tem 1 tanque refrigerado de 3100L.

N.º de tratores: 2 e outro para usos menores.

Outros equipamentos: Unifeed e alfaías diversas





Como tantas outras, esta é mais uma fase complicada. Do seu ponto de vista, o que é que os produtores de leite poderão fazer para ultrapassar estas dificuldades? Terão que ser cada vez mais profissionais. Terão que apostar cada vez mais em boas forragens, uma boa alimentação e animais mais saudáveis.

Os produtores têm o apoio das organizações, dos serviços oficiais, têm o contraste..., quem está com problemas tem que se abrir e chamar essas entidades para ajudar. Tem que se trabalhar na qualidade, sem qualidade não se consegue, o leite tem que ter qualidade!

Serão concedidos a Portugal cerca de 4.8 milhões de euros para compensação das dificuldades que o setor atravessa, será isso suficiente?

Isso é uma migalha a cada um e no mês seguinte estamos iguais. Isso não é uma medida de resolução dos problemas do agricultor. Com o problema dos refugiados e não só, se calhar se a Europa se se entendesse com instituições como a ONU, poderia escoar os excedentes. Em vez de enviarem esse dinheiro que não dá para nada e só serve para o agricultor ficar com a fama de que recebe mais um subsídio, poderiam escoar os excedentes e fazer algo de bom. Contas feitas, não darão 1000€ a cada agricultor.

Acabou de ser premiado num concurso nacional de silagens, de entre todos os concorrentes do país conquistou um 4.º lugar, o que é que é preciso para se fazer uma boa silagem?

É preciso termos uma boa correção dos solos, a utilização de fertilizantes específicos é também fundamental. É necessário também usufruir de boas máquinas de trabalho como também de boas condições meteorológicas.

Já se iniciaram os investimentos no âmbito do novo quadro comunitário, 2014-2020, de que forma é que os agricultores deverão aproveitar estas ajudas?

Deveriam apostar por exemplo em trincheiras para armazenamento de forragens ou reservatórios para armazenamento de água. Essa parte tem ficado um pouco aquém do desejado. Quando se fala em projetos, somos bombardeados pelos vendedores de ferros, tratores, máquinas... e o agricultor deixa-se ir um pouco na história, por vezes não é bem isso que a exploração precisa. Deveria mesmo haver um alerta para essas situações por parte das entidades oficiais. Para além disso as entidades oficiais também deveriam incentivar as explorações a melhorar alguns aspetos sanitários, devia-se apostar mais em vacinações, desparasitações...

Mas esse papel não caberá às organizações de produtores, não deveriam ser elas a passar essa mensagem?

Pois, mas às vezes parece-me que vão pelo caminho dos privados, querem é vender ferro. Cada agricultor é que sabe o que precisa, mas às vezes isso falha um bocadinho.

Como é que é a vossa rotina diária?

Começamos às 5:45h da manhã e só terminamos perto das 8:00h da noite. Fazemos ordenhas de 12 em 12 horas todo o ano. Para além de outras tarefas temos os animais para tratar, as vacas de leite e vitelos estão aqui, mas temos mais um grupo de vacas secas, as novilhas num outro parque que fica mais acima, por vezes fazemos ainda mais um lote de novilhas...

Material de Ordenha Coberturas Metálicas Equipamento para Vacarias





AGRITALIANOS, LDA.

Tel. 296 287 855 | Fax: 296 282 380
www.agritalianos.pt | geral@agritalianos.pt

Costuma tirar férias?

Desde que o Henrique está aqui nas vacas, tem-se tirado uns diazitos.

O Presidente do Governo Regional é seu irmão, certamente que ele não terá muito tempo, mas costuma fazer-lhe uma visita à sua exploração?

A última vez que aqui estive foi há pouco tempo, às 7.00 da manhã. Veio com pessoas amigas dos Estados Unidos, filhos de emigrantes que também tinham vacas e vieram ver se “cheiravam” igual às da América...

Ele ainda se lembra do que é uma vaca?

Sim! E desses terrenos por onde andou, fala muita vez nisso.

Se pudesse trocar de posição com ele por um dia, aceitaria o cargo?

Não nem pensar, mas se aceitasse, punha mas 5 cêntimos em cada litro de leite, pelo menos por um dia vendíamos o leite bem vendido. (risos)

Então, prefere continuar a levantar-se cedo todos os dias para ordenhar vacas, não trocaria a sua vida pela dele?

Ele também tem dias que se levanta à mesma hora que eu... (risos)

O que é que acha mais difícil, ser lavrador ou governar os açores?

Hoje, acho que é mais difícil ser governante do que lavrador. Está tudo de olho no governante, todos os setores!

Nunca se interessou pela política?

Não. Nunca tive uma opção formada na política, tenho dado o meu apoio a ele porque se fosse ao contrário ele faria o mesmo.

E tu, Henrique, seguir uma vida política nunca foi opção? Também não.

E no movimento associativo?

Para se estar à frente de uma associação ou cooperativa temos que deixar a nossa vida para trás... Mas é bom que haja alguém que tenha vocação para estar lá, e que o faça de forma séria e honesta. Para já ainda é cedo, ainda só tenho 22 anos.

Sr. Mário, objetivos futuros?

Se possível, adquirir mais terreno.

Para aumentar o efetivo?

Sim. Acho que a terra é um bem essencial, qualquer agricultor olha para terra como um plano poupança reforma. A agricultura tem os seus altos e baixos, mas é ela que põe a mesa.



valorizamos
o mundo rural



Cooperativa Agrícola
do Bom Pastor, C.R.L

Tel: 296 205 790

Fax: 296 684 410

Arribanas - Arrifes, 9500-372 Ponta Delgada
geral@bompastor.pt - www.bompastor.pt

:) PARA RIR!

NO CÉU

Duas amigas encontram-se no céu e uma pergunta para a outra:

- Como morreste?
- Congelada.
- Ai que horror!!! Deve ter sido horrível! Como é morrer congelada?
- É péssimo: primeiro são os arrepios, depois as dores nos dedos das mãos e dos pés, tudo a congelar.... Mas, depois veio um sono muito forte. E depois perdi a consciência.. E tu, como morreste?
- Eu? De ataque cardíaco. Eu estava desconfiada que o meu marido me traía. Um dia cheguei a casa mais cedo... Corri até ao quarto e ele estava na cama, calmamente a ver televisão.
- Desconfiada, corro até à cave, para ver se encontrava alguma mulher escondida, mas não encontrei ninguém. Corri até ao segundo andar, mas também não vi ninguém. Subi até ao sótão e, ao subir as escadas, esbaforida, tive um ataque cardíaco e caí morta...
- Oh, que pena... Se tivesses procurado na arca congeladora, estaríamos ambas vivas!

COPIANÇO

A professora diz aos alunos para desenharem o órgão sexual feminino. Nisto uma aluna incapaz de fazer o desenho, abriu as pernas e espreitou para debaixo da saia.

Um colega vê e grita:

- PROFESSORA, ELA ESTÁ A COPIAR!!!

CONTRACETIVO ALENTEJANO

Uma alentejana, de passagem por Lisboa, vai à cabeleireira, onde estão várias outras mulheres, muito mais sofisticadas.

Enquanto esperam que os cabelos sequem, falam sobre os diversos processos que usam para evitarem a gravidez:

- Eu tomo a pílula!
- Ai, eu uso um DIU...
- Eu não me dou com isso - o meu marido usa camisa!
- Uma delas pergunta à alentejana:
- E a senhora, o que é que usa?
- Ora, como é e o meu marido semos pobres, a gente usa o baldi!...
- O balde?!...
- Como disse?
- O balde? É algum método novo?
- Bem, como vocemecês vêm, é cá sou alta, mas o meu Manele é uma fraca figura!
- (expressão idiomática. Leia-se: bastante mais baixo).
- E com o meu desembrasado e na gosto cá de pesos, fazemos sexo de pê.
- Por isso ele sobe pra cima dum baldi e... quando ele começa a fazer caretas e a fazer estupidezes, é dou um puntapé no baldi!...

COELHOS DO PSD

Na Madeira, chega um menino à beira da professora e diz: - Sra. Professora, a minha coelha teve cinco coelhinhos e são todos P.S.D.! - Muito bem! Olha, amanhã vem cá o Sr. Alberto João Jardim e tu contas-lhe essa história. Está bem? - Está bem! - Responde o menino. No dia seguinte, o Alberto João Jardim vai visitar a escola e, como combinado, a professora chama o menino. O menino dirige-se à beira do presidente e diz: - Sr. Presidente, a minha coelha teve cinco coelhinhos e dois são do P.S.D.! - Então, - diz intrigada a professora - não eram os cinco? - Eram, ...mas três já abriram os olhos!

O MELHOR AMIGO

A minha mulher fugiu com o meu melhor amigo. h sim? E quem é ele? Não sei! Só sei que ele agora é o meu melhor amigo.

A vaca e a sua utilidade.

A vaca tem quatro partes: a dianteira, a traseira e depois o rabo que acaba nos pelos. Debaixo da vaca está a leiteira. Com o rabo enxota as moscas que a picam. O marido da vaca chama-se Touro. Não dá leite, por isso, não é mamífero. Dos chifres da vaca, fazem-se pérolas e penes. A vaca é muito útil: come-se por dentro e bebe-se por fora.

OS VIZINHOS

À noite, enquanto o marido lia o jornal, a esposa comentou: - Os nossos vizinhos, o casal que mora ali em frente, parecem dois namorados. Ele, sempre que regressa a casa, tenho reparado, traz um presente e, de ma-

nhã, ao sair, dá-lhe sempre vários beijos. Por que não fazes o mesmo? - Oh querida, mas eu nem sequer conheço a mulher!

O CASAL

Conheceram-se. Casaram-se. Ela tinha um terrível mau hálito, ele transpirava horrivelmente dos pés. Aproximaram-se um do outro. Ela, encostando a boca o mais perto que podia do nariz dele, exclamou: - Querido, tenho uma coisa a confessar-te. Ele, sentindo o bafo fétido que aquelas palavras transportavam, aproveitou para retorquir: - Já sei. Engoliste as minhas peúgas!

GUERRA EM CASA

Aquele homem não podia com a sua vida familiar. A mulher arrelivava-o, os filhos arrelivavam-no, e até uma vez por outra apareciam em casa umas tias da mulher, solteironas, que também o aborreciam. Veio a guerra, e ele foi mobilizado. - Ah! - Exclamou - Vou finalmente viver em paz!...

O VIÚVO

- A minha primeira mulher morreu por ter comido cogumelos venenosos, coitadinha... - Oh, que horror! E a segunda? - A segunda morreu com uma pancada na cabeça. - Ah!... Como foi isso? - Não queria comer os cogumelos...

O BÊBADO

O bêbado chega a casa cambaleando. Mal encontra a porta. Entra, dá uma mijada e fala com a mulher que estava no quarto: - Querida, acho que a nossa casa-de-banho está assombrada. - Porquê, querido? - Pergunta a mulher. - Não acreditas que quando eu abri a porta, a luz acendeu-se sozinha. Depois, quando a fechei, ela apagou-se. Deve ter alguma assombração! - Oh não!!! Mijas-te no frigorífico de novo!!!!

O CIGANO

Está um cigano à porta de um supermercado juntamente com a mulher e o filho ainda pequeno, a pedir leite. O comerciante, ao ver esta cena triste, decide dar um copo de leite ao cigano. Este não tem mais nada, pega no copo e bebe o leite todo sozinho. O comerciante, danado com a cena, diz ao cigano: - Oh rapaz, então eu dou-te o leite com a esperança que tu o desses ao miúdo e tu bebes-lo sozinho? - Oh senhor! - Diz o cigano - O senhor é que não compreendeu! De manhã, bebo eu o leite; à tarde, a mulher dá o leite ao miúdo; e à noite, eu dou o leite à mulher!

O FREQUÊS

O frequês, à empregada: - Quero comprar um presente para a minha namorada, mas não sei o que hei-de comprar. - Tenho umas lindas meias de nylon. Quer vê-las? - Sim, claro... Mas primeiro vamos tratar do presente...

A VACA E A SUA UTILIDADE

O Manuel emprega-se como ajudante numa oficina mecânica. O dono chama-o para a primeira tarefa: - Tô concertando o pisca-pisca deste carro. Vai lá atrás e diz-se se tá funcionando. E o Manuel, olhando na atenção para o pisca traseiro: - Tá funcionando, não tá funcionando, tá funcionando, não tá funcionando...

O MARIDO

A mulher pergunta ao marido:

- Querido, tu tens alguma foto minha na carteira?
- Claro!
- Ai que lindo... e porquê?
- Ora... quando tenho algum problema, por maior que seja, olho para a tua foto e sinto-me logo melhor!
- Ah... a sério?
- Sim! Olho para a tua foto e penso comigo mesmo: os meus outros problemas não chegam aos calcanhares deste!

Duas centopeias queriam ir a uma festa. Então uma delas diz para a outra: Eh pá despacha-te! E a outra responde: espera só mais um bocadinho....

(5 min depois)....

Então? Vamos embora!!!

E a outra responde: Eh pá espera ainda me estou a calçar!

Apresentando soluções, oferecendo resultados

TechMix



Promotor de um melhor arranque
de lactação



Ativador ruminal:
Saúde, Produção, Reprodução



Ativador ruminal em cápsulas



O suporte essencial para as vacas
durante os períodos de stress térmico



Uma solução inovadora para a
prevenção de diarreias nos vitelos

G21

Genética21, Lda.

Av. Jorge Reis – Ed. Gladys, 1835
4760-692 Outiz (VNF)
Tel/Fax: +351 252 376 010
Telem. 938 111 263
Email: info@genetica21.pt
www.genetica21.pt



Portaria n.º 112/2015 de 07 de Agosto de 2015

AGROCRÉDITO

apoio à agricultura açoriana, através de uma linha de crédito

1. Em que consiste um agrocrédito?

- No âmbito do AGROCRÉDITO, é atribuída uma bonificação no montante de 50% do valor dos juros e imposto de selo devidos pelo empréstimo efetuado.

- A bonificação vigora pelo prazo do empréstimo contratado.

2. Quais as condições dos Empréstimos

- Os empréstimos contratados ao abrigo do AGROCRÉDITO:
 - o Destinam-se a financiar ações de gestão e de investimento nas explorações agrícolas;
 - o São concedidos pelas instituições de crédito que celebrem protocolos para o efeito com a Secretaria Regional da Agricultura e Ambiente (SRAA);
 - o Têm a duração máxima de 4 anos;
 - o Têm os limites previstos no Anexo da presente Portaria e que dela faz parte integrante;
 - o Não podem prever período de carência de capital.
 - o Têm uma taxa de juro variável, indexada à Euribor seis meses e acrescida de um spread máximo de 4%.
 - o Têm uma taxa de juro revista semestralmente.

- As condições do empréstimo têm de ser mantidas ao longo da sua vigência.

3. Quais as condições de acesso?

- Podem candidatar-se ao AGROCRÉDITO todos os produtores agrícolas a título individual ou coletivo que satisfaçam as seguintes condições:
 - o Sejam titulares de uma exploração agrícola localizada na Região Autónoma dos Açores, cujas parcelas se encontrem registadas no Sistema de Identificação Parcelar (iSIP);
 - o Cumpram as condições legais necessárias ao exercício da respetiva atividade, nomeadamente em matéria de

- licenciamento, quando aplicável;
- o Tenham a sua situação contributiva e tributária regularizada perante a Segurança Social e a Administração Fiscal, respetivamente;
- o Estejam inscritos na Administração Fiscal com Classificação da Atividade Económica (CAE) na área agrícola.

4. Como efetuar as candidaturas?

- As candidaturas são formalizadas através de formulário próprio junto das instituições de crédito que firmarem protocolos para o efeito com a SRAA.
- Podem ser apresentadas junto das instituições de crédito no prazo de um ano a contar da data da entrada em vigor da presente Portaria.
- Cada produtor agrícola apenas pode apresentar uma candidatura.
- Em anexo ao formulário mencionado devem constar os seguintes documentos:
 - o Carta de aprovação do empréstimo, com indicação das características do mesmo;
 - o Declaração do Serviço de Desenvolvimento Agrário da respetiva ilha quanto ao regime de atividade do beneficiário – Agricultor a Título Principal (ATP) ou não ATP, de acordo com o estabelecido no Anexo da presente Portaria;
 - o Documentos comprovativos de situação contributiva e tributária regularizada perante a Segurança Social e a Administração Fiscal, respetivamente;
 - o Cópia da última declaração de rendimentos do produtor agrícola.
- As candidaturas e respetivos anexos são remetidos à Direção Regional do Desenvolvimento Rural (DRDR), pelas instituições de crédito, no prazo máximo de vinte dias úteis após a sua receção.

5. Quais os montantes de empréstimo?

- Os limites dos montantes dos empréstimos têm por base o evidenciado na declaração de rendimentos do produtor agrícola, nomeadamente o valor bruto respeitante a “Vendas” ou “Vendas de produtos” no que concerne ao capítulo – “Rendimentos Agrícolas, Silvícolas e Pecuários”, obedecendo aos seguintes limites:

Valor bruto de “Vendas” ou “Vendas de produtos” (valor em €)	Montante máximo do empréstimo (valor em €)	
	Agricultor a Título Principal (ATP)*	Não ATP
Igual ou superior a 5.000 e inferior a 10.000	10.000	7.500
Igual ou superior a 10.000 e inferior a 30.000	20.000	15.000
Igual ou superior a 30.000 e inferior a 50.000	30.000	22.500
Igual ou superior a 50.000 e inferior 100.000	40.000	30.000
Igual ou superior a 100.000	50.000	37.500



Portaria n.º 111/2015 de 04 de Agosto de 2015

REGIME JURÍDICO DO ARRENDAMENTO RURAL NA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Anualmente é estabelecida uma tabela indicativa de rendas pelo Departamento do Governo Regional competente em matéria agrícola. Assim, manda o Governo da Região Autónoma dos Açores, pelo Secretário Regional da Agricultura e Ambiente, o seguinte:

1 – Os valores indicativos das rendas de prédios rústicos para o ano agrícola de 2015/2016 são os constantes do mapa anexo à Portaria n.º 62/2007, de 4 de outubro, mantidos em vigor pela Portaria n.º 59/2014, de 22 de agosto.

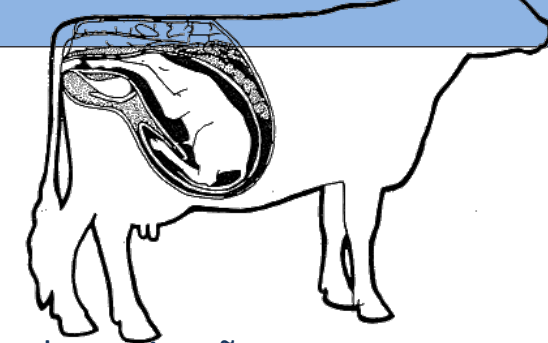
2 – Os valores dos novos contratos de arrendamento deverão ser expressos em euros e por hectare.

MAPA DE ATUALIZAÇÃO DAS RENDAS			
	Valores máximos das rendas		Unidade: Euros
	Alqueire (968 m²)	Alqueire (1393 m²)	Hectare
LAGOA			
Terrenos de 3ª classe	-	14,79	105,98
Terrenos de 2ª classe	-	26,42	189,41
Terrenos de 1ª classe	-	37,33	267,65
NORDESTE			
Terrenos de 3ª classe	-	15,2	109,04
Terrenos de 2ª classe	-	25,6	183,5
Terrenos de 1ª classe	-	36,21	260,1
PONTA DELGADA			
Terrenos de 3ª classe	-	18,36	131,58
Terrenos de 2ª classe	-	27,23	195,43
Terrenos de 1ª classe	-	38,45	275,91
POVOAÇÃO			
Terrenos de 3ª classe	-	14,79	105,98
Terrenos de 2ª classe	-	26,42	189,41
Terrenos de 1ª classe	-	37,33	267,65
RIBEIRA GRANDE - ZONA 1			
Terrenos de 3ª classe	11,63	-	120,16
Terrenos de 2ª classe	20,5	-	212,06
Terrenos de 1ª classe	30,19	-	311,51
RIBEIRA GRANDE - ZONA 2			
Terrenos de 3ª classe	-	14,79	105,98
Terrenos de 2ª classe	-	26,42	189,41
Terrenos de 1ª classe	-	37,33	267,65
VILA FRANCA DO CAMPO			
Terrenos de 3ª classe	-	14,79	105,98
Terrenos de 2ª classe	-	26,42	189,41
Terrenos de 1ª classe	-	37,33	267,65

Assinada em 31 de julho de 2015.

O Secretário Regional da Agricultura e Ambiente, Luís Nuno da Ponte Neto de Viveiros.

Novo Serviço aos Associados



Acompanhamento reprodutivo

- Detecção precoce de problemas de fertilidade
- Diagnóstico de gestação
- Aplicação de protocolos de sincronização de cios.

Aconselhamento profilático

- Medidas de prevenção de doenças, como por exemplo, vacinação, desparasitação, higiene, manejo, etc.

Qualidade de leite

- Visitas de campo para melhorar manejo de ordenha.
- Recolha e análise de amostras de leite com mamite para identificação dos agentes microbianos.
- Aconselhamento na Escolha de tratamentos mais adequados para as mamites.

Organização do livro de registo de medicamentos e protocolos profiláticos

Serviço de acompanhamento periódico às explorações



Mais informações: Dra. Luísa Soares
Tel.: 910691593

Web: <http://ajamcja.com/> ***** E-mail: geral@ajamcja.com ***** Tel.: 296 306 390 ***** Fax.: 296 682 248

EDITAL Nº1

DECLARAÇÃO DE EXISTÊNCIAS DE DETENTORES COM MAIS DE 50 AVES

Fernando Moniz Sousa, Diretor Regional da Agricultura, faz saber que:

1. O exercício da atividade avícola carece de registo prévio na Direção Regional com competência em matéria da Agricultura, para detentores com mais de 50 aves.
2. O registo é efetuado mediante a entrega no Serviço de Desenvolvimento Agrário de Ilha da declaração dos Modelos B, Modelo C, Modelo D ou Modelo F (DES/09.2015/DSV/DRAg).
3. É obrigatória a declaração anual de existências, com período definido anualmente através de Edital.
4. No ano de 2015, o período indicado no ponto 3 decorrerá de 14 setembro a 16 de outubro.
5. Depois de devidamente preenchidos, datados, e assinados, serão entregues ao produtor uma cópia da respetiva declaração.
6. Este Edital entra imediatamente em vigor, solicitando-se a todas as autoridades veterinárias, policiais, administrativas e seus agentes que fiscalizem o seu integral e rigoroso cumprimento.

Direção Regional da Agricultura, 1 setembro de 2015

O DIRETOR REGIONAL,


FERNANDO MONIZ SOUSA

INSPEÇÕES TÉCNICAS PERIÓDICAS:

- TRACTORES AGRÍCOLAS
- REBOQUES AGRÍCOLAS

- Ao abrigo do Decreto Legislativo Regional nº 18/2004/A de 13 de Maio

VEÍCULOS QUE DEVEM APRESENTAR-SE À INSPECÇÃO

TIPO DE VEÍCULO	DATA DA 1ª MATRÍCULA	COM VALIDADE
• Tractores Agrícolas • Reboques Agrícolas	ATÉ DEZEMBRO 2011	ATÉ DEZEMBRO 2015

LOCAIS / DATAS DE REALIZAÇÃO DAS INSPECÇÕES

LOCALIDADE / INSTALAÇÕES		DIA	HORAS	
			DAS	ÀS
Capelas	Cooperativa Agrocapelense	09-10-2015	9:00	16:30
Vila Franca	Bombeiros Voluntários de Vila Franca	12-10-2015	9:00	16:30
Lomba da Maia	Novas Instalações Cooperativa Agrícola Costa Norte CRL	13-10-2015	9:00	16:30
Povoação	Bombeiros Voluntários Povoação	14-10-2015	9:30	16:30
Nordeste	Bombeiros Voluntários Nordeste	15-10-2015	9:30	16:30
Ginetes	Bombeiros Voluntários PDL - Ginetes	16-10-2015	9:00	16:30

Nota: Horário de Almoço das 12:00H às 13:00H

Documentos a Apresentar :

Registo de Propriedade / Livrete / Licenças Especiais / Ficha de Inspeção anterior / Apólice de Seguro
/ Cartão de Contribuinte

Nota: Veículos com Inspeção fora de validade entre deslocação do Centro Móvel de Tratores, devem deslocar-se ao Centro Fixo de Ponta Delgada ou de Ribeira Grande

COMO SAIR DA CRISE DO LEITE



Sofia Ribeiro
sofia.ribeiro@ep.europa.eu
Deputada ao Parlamento
Europeu eleita na lista do PSD

Muitas têm sido as vozes que se elevaram, nos últimos dias, a analisar a crise na fileira do leite e a criticar as respostas até agora conhecidas. Critica-se a Comissão Europeia, critica-se o Governo da República, critica-se o Governo Regional, mas todas essas críticas só são meritórias se se traduzirem em resultados. A crítica pela crítica de nada adianta (já nos tempos em que dediquei o meu trabalho à luta sindical o defendia e aplicava) e do que o lavrador necessita é que lhe apresentem soluções. Sem qualquer outra pretensão que não a de apresentar trabalho (e, consequentemente, do meu comprometimento com este sector), partilho com o Jovem Agricultor a minha análise da situação actual (na medida em que ela condiciona o futuro) e apresento, de forma directa, projectos de resolução/contenção, sem dar azo aos “lugares comuns” frequentemente utilizados por aqueles que sabem que algo está mal, mas que, ou não se querem comprometer, ou não sabem que caminho percorrer.

O problema que resulta no excedente de leite em toda a Europa ainda se manterá por muitos meses. E todas as políticas que vierem a ser definidas serão morosas, infelizmente penosamente morosas para aqueles que já se encontram em grandes dificuldades. Esta é a dura realidade que antevi e que, neste primeiro ano do meu mandato, me fez apresentar, quer no Parlamento Europeu, quer na nossa Região aos responsáveis da fileira e ao Governo Regional, propostas concretas para desenvolver o sector e gerir as crises cíclicas que o assolam.

O embargo russo manter-se-á por mais um ano e não temos significativos sinais de abertura de outros mercados, muito embora a Comissão Europeia esteja a negociar cer-

ca de 50 acordos negociais que poderão dar um novo fôlego às exportações agrícolas europeias e os Governos da República e Regional tenham recebido a manifestação do interesse dos mercados chinês e do Médio Oriente nos nossos produtos. A diversificação de mercados é fundamental para a recuperação dos preços do leite, mas será necessariamente lenta. O que implica que todas as medidas de apoio ao rendimento dos produtores são fundamentais. É verdade que são pontuais, que não resolvem o problema e que, por isso, são insuficientes, mas são absolutamente indispensáveis nesta fase, para evitar o colapso dos lavradores. Nestas medidas inscrevem-se os 420 milhões de apoio da Comissão Europeia ao sector do leite, dos quais 4,8 milhões vêm para Portugal, segundo um critério fundado essencialmente na produção registada no ano passado, o que mereceu a minha crítica ao Comissário da Agricultura, por entender que este antes devia ter seguido o do prejuízo registado. Da parte do Governo da República, a dispensa por três meses das contribuições devidas à Segurança Social (que representa um esforço de 1,9 milhões de euros), a disponibilização nacional de uma linha de crédito bancário no valor de 50 milhões (que poderão aliviar as prestações de dívidas que tenham sido contraídas pelos lavradores), e a possível dispensa, por ora, dos pagamentos por conta (com uma incidência estimada de mais de 3 milhões de euros) representam um apoio significativo. Mas, como referi, estas são medidas pontuais, que necessitam ser reforçadas, pelo que compete também ao Governo Regional apoiar directamente os produtores.

A nível Europeu, para além da diversificação dos mercados de que já falei (e na qual se insere a minha propos-

ta de compensação acrescida das Regiões Ultraperiféricas na comercialização de produtos lácteos para distribuição nas escolas, que agora vai ser negociada com o Conselho), defendo também a criação de um mecanismo que determine um preço sustentável pago à produção, discriminado, no mínimo, por Estado-Membro, e que permita a aplicação imediata de mecanismos de gestão de crise caso o preço do leite esteja abaixo desse valor. Sei que o Governo da República está também empenhado numa solução desta tipologia, junto do Conselho. Uma medida desta natureza podia dar lugar a um apoio imediato Europeu (como este que agora ocorre), à contenção compulsiva na produção (e em que numa tal situação pontual, os Estados-Membros seriam impedidos de produzir acima de uma determinada quantidade), à activação de fundos de reserva próprios (como é o caso da proposta do European Milk Board, que consiste na criação de uma reserva constituída por uma pequena percentagem dos lucros de produção, quando se verificarem de modo a constituir uma ajuda em situações de crise), ou à investigação obrigatória de eventuais irregularidades nos contratos efectuados ao longo de toda a cadeia alimentar, envolvendo a produção, a indústria e a distribuição. Para tal, seria necessário, em primeiro lugar, adequar o funcionamento do Observatório Europeu do Leite – torná-lo mais célere e definir os critérios de determinação e actualização dos preços pagos à produção. Não obstante, para que uma acção desta natureza tenha impacto nos Açores, é absolutamente necessário





NOTÍCIAS

AÇORES QUER 45% DÁS AJUDAS DO SECTOR DO LEITE QUE VENHA A SER ATRIBUÍDO A PORTUGAL

O secretário regional da Agricultura reivindicou que a região deve receber cerca de 45% do montante a ser atribuído ao país no âmbito do pacote de ajuda aos produtores decidido na segunda-feira por Bruxelas.

“O Governo dos Açores entende que, na repartição pelos Estados e, depois, dentro de Portugal, pela região, e considerando que esta produz cerca de 30 a 35% do leite nacional e 50% do queijo, bem como a sua ultraperifericidade, a proporção que deve ser desse montante nacional adstrita ao arquipélago será da ordem dos 40 a 45% para se afigurar como uma solução justa”, declarou Luís Neto Viveiros.

O titular dos Açores da pasta da Agricultura reagiu na ilha Graciosa, aos jornalistas, à decisão da Comissão Europeia, anunciada hoje, em Bruxelas, do desbloqueamento imediatamente um pacote de ajuda no valor de 500 milhões de euros para apoiar os produtores agrícolas europeus, sobretudo do setor do leite, face às atuais dificuldades.

Desde o desmantelamento do regime de quotas na UE, em abril, que os preços do leite no mercado têm vindo a registar valores muito baixos com a penalização do rendimento dos produtores.

Neto Viveiros considera que esta decisão do executivo comunitário “peca por tardia” e por “ser má”, uma vez que esta questão, na sua opinião, já deveria ter sido resolvida “há muito mais tempo”.

“Não foi por falta de alertas, incluindo do Governo dos Açores, diretamente com o comissário da Agricultura ou através do Governo da República, chamando a atenção para a necessidade de se tomarem medidas urgentes no sentido de reverter a situação que então se vislumbrava”, declarou o governante.

Especificando porque esta é uma “má decisão”, Neto Viveiros afirma que 500 milhões de euros para todo o espaço comunitário é “manifestamente pouco”, o que se traduz na ausência de uma “resposta robusta”, como refere a Comissão Europeia.

O anúncio da ajuda dos 500 milhões de euros teve lugar durante uma reunião extraordinária de ministros da Agricultura da UE, realizada em Bruxelas ao mesmo tempo que milhares de agricultores, sobretudo produtores de leite, se manifestam na capital belga.

De acordo com a Comissão Europeia, o pacote de ajudas agora anunciado visa fazer face às dificuldades de liquidez que os agricultores estão a enfrentar, a estabilizar os mercados e a melhorar o funcionamento da cadeia de fornecimento, assegurando Bruxelas que, quando determinar a distribuição deste envelope, “será dada particular atenção aos Estados-membros e agricultores mais afetados pelos desenvolvimentos de mercado”.

FONTE: Açoriano Oriental 10/09/2015



10 MILHÕES DE EUROS EM EXPORTAÇÕES DE LÁCTEOS PORTUGUESES PARA A CHINA

A internacionalização do leite e os seus derivados é uma das formas de controlar a crise que o setor vive na Europa, e a aposta mais recente do governo é conseguir que as exportações de produtos lácteos para a China, atinjam já em 2016 os 10 milhões de euros.

Para conseguir alcançar essa meta, num mercado que está aberto desde 2013, e para o qual já há 30 empresas nacionais habilitadas para exportar, o executivo convidou uma delegação de nove grandes grupos importadores de produtos lácteos da China, a visitarem Portugal e empresas do setor. Para o secretário de Estado da Alimentação Nuno Vieira e Brito, “é viável ter este objetivo”, dando conta que as empresas portuguesas que exportam leite e derivados para território chinês, têm vendas até junho deste ano na ordem dos 500 mil euros.

Além disso, Nuno Vieira e Brito, frisa, que “para além da distribuição dos nossos produtos no território chinês, estas empresas também têm uma área de plataformas eletrónicas de comercialização na China, ou seja os nossos produtos estarão no e-commerce”.

O secretário de Estado lembra ainda que a internacionalização do leite “tem vindo a ser preparada desde, pelo menos, o anúncio do fim das quotas, e a solução de um país como Portugal teria que passar pela exportação, mas não apenas de leite, porque não poderia nunca ser em quantidade, mas em valor acrescentado”.

Em declarações ao DinheiroVivo, a FENELAC aponta que as exportações são uma ajuda para ultrapassar a crise no setor, mas que não são a solução.

FONTE: Milkpoint 04/09/2015

que o Governo Regional crie um observatório do leite na nossa Região, que analise o sistema de formação de preços e os custos de produção, quer por ilha, quer em termos globais. Por inépcia ou teimosia, o Governo Regional nada faz, apesar de o PSD/Açores defender a criação de um tal laboratório já há longa data.

Em paralelo, e ainda a nível Europeu, é essencial regularmos a cadeia alimentar, nomeadamente as relações entre a produção, a indústria e a distribuição, dossiê que se encontra em discussão no Parlamento Europeu, e que é tanto mais sensível quanto maior seja o grau de dependência entre esses elementos, como sucede nos Açores. Defendo a construção de legislação europeia que obrigue à contratualização nas várias relações comerciais na fileira e previna e multe o dumping de preços, bem como a criação de uma Provedoria à qual possam recorrer os lavradores, com total garantia de confidencialidade das suas denúncias, uma vez que, regra geral, não apresentam queixas das ilegalidades cometidas por receio de represálias. Uma vez mais, para que uma medida desta natureza seja útil para a nossa Região, teremos de conhecer todo o sistema de formação de preços nos Açores, o que não sucede. Na Região podíamos dar um passo significativo nesse sentido, criando uma Interprofissional do Leite, uma espécie de associação entre os representantes da produção, da indústria e da distribuição, com vista à auto-regulação de preços e à definição de uma estratégia de comercialização.

Ainda a nível Europeu, temos de preparar uma revisão adequada do POSEI, que vai decorrer em 2016. No Parlamento Europeu, já foi dado um passo significativo para a sua sustentação, tendo este aprovado uma minha proposta (conjunta com o Eurodeputado Ricardo Serrão Santos) de necessidade de diferenciação positiva das Regiões Ultraperiféricas, decisão muito importante face à tentativa, na última legislatura, de se acabar com este programa específico, como sucedeu na área das Pescas. O próprio Comissário da Agricultura já se comprometeu a adequá-lo às nossas necessidades, em reuniões privadas que te-

nho mantido com ele, mas temos de ter em atenção que não está garantido, até ao momento, qualquer aumento da sua dotação orçamental. Ser-nos-á exigido um esforço adicional de determinação das áreas que devem ser alteradas, bem como da respectiva fundamentação. Tenho vindo a alertar para a absoluta necessidade de apresentarmos à Comissão os dados concretos que fazem com que a produção nos Açores seja mais cara. Todos nós sabemos disso, mas o Comissário só será persuadido se lhe apresentarmos números, e até agora não existe qualquer estudo sobre o sistema de formação de preços nos Açores. Mais uma vez, falta-nos o Observatório do Leite de que falei.

Por último, temos de apostar na diferenciação e na qualidade dos nossos produtos. Mais vale produzirmos menos e termos produtos mais valorizados, do que continuarmos a produzir produtos de gama baixa, com os quais não conseguimos competir em matéria de preços com os países que produzem em larga escala. O estudo anunciado pela Universidade dos Açores para aferição da riqueza em iodo das nossas pastagens e consequentemente do nosso leite constitui um avanço nesse sentido (muito embora só se preveja que esteja concluído em 2019), mas é necessário que iniciativas desta natureza se multipliquem e tenham, acima de tudo, repercursão junto do consumidor. A Região tem de agarrar os apoios europeus à promoção dos produtos lácteos e até agora tem desperdiçado totalmente um pacote inicial de 4 milhões de euros que agora foi reforçado em cerca de 30 milhões.

A par de tudo isto, o produtor (e as entidades que o apoiam) tem de preservar o aumento da qualidade do seu produto e a diminuição dos seus custos de produção. O mercado é feroz e nós não podemos descurar as nossas competências. Pelo que expus, ainda muito há a fazer, haja vontade (e saúde) para levarmos a cabo esta obra (quase quimérica) que já devia ter sido feita há muito. Ironicamente, chorar sobre o leite derramado não resolve o problema, cada um tem de assumir as suas responsabilidades e agir em consonância.



CRISE DO LEITE LEVA A MAIS ABATE DE VACAS

Prêmios do Posei valorizam abate de bovinos e a crise do leite leva produtores a optar pela carne destinada à exportação. O número de abates de bovinos no matadouro de São Miguel têm vindo a aumentar e a tendência é para continuar devido aos prémios atribuídos no âmbito do Posei e ao problema da fileira do leite.

A convicção é da diretora do Instituto de Alimentação e Mercados Agrícolas (IAMA), Carolina Câmara, sublinhando que a tendência atual e futura é o abate de bovinos. “A tendência natural é o abate e com o abaixamento do preço do leite prevê-se que haja uma maior produção de bovinos para as explorações terem um complemento da carne. A exportação de carne vai evoluir positivamente”, afirma Carolina Câmara.

No ano passado foram abatidos no matadouro de São Miguel, 25.581 bovinos para consumo, sendo que 52 por cento destinaram-se à exportação.

O matadouro tem vindo a registar desde o início do ano um aumento de número de animais: “Temos semanas com cerca de 600 animais para abate quando no ano passado, era uma média de 500 por semana”, refere a diretora do IAMA.

No âmbito do Programa Global Posei (subprograma para os Açores) que entrou em vigor este ano, é valorizado mais o abate do que a exportação de gado vivo. Por exemplo, o abate de um animal entre 8 a 12 meses, o prémio é de 285 euros. Se for escoado em vida o prémio por cabeça desce para os 140 euros. “Há um incentivo ao abate nos matadouros dos Açores, deixando assim mais valor na região”, afirma Carolina Câmara. Tendo em conta esta realidade que a Secretaria Regional da Agricultura e Ambiente, através do IAMA, abriu concurso para a adjudicação da empreitada de melhoramento do Matadouro de S. Miguel, com um preço base de 3,5 milhões de euros e um prazo de execução de 12 meses.

A obra prevê, nomeadamente, a ampliação da capacidade de frio desta infraestrutura com a construção de quatro novas câmaras de refrigeração, com capacidade total para 440 carcaças. Atualmente a capacidade é de cerca de 240 carcaças.

O aumento da capacidade de frio vai permitir ainda, segundo a diretora do IAMA, “refrigerar em menos dias de frio e abater cada vez mais próximo da data da exportação”.

A empreitada insere-se nas políticas do Governo de dinamização e revitalização da produção de bens transacionáveis para o incremento da capacidade de exportação da Região, através da consolidação de estruturas de desmancha, transformação, preparação e valorização dos produtos da fileira da carne.

FONTE: Açoriano Oriental 03/08/2015

A CHINA CONSTRÓI UMA UNIDADE FABRIL COM 100.000 VACAS PARA ABASTECER O MERCADO RUSSO

A China começou a construir uma unidade fabril com 100.000 vacas, para abastecer o mercado Russo com Leite e Queijo. As instalações em Mudanjiang City, nordeste da China, são as maiores do mundo e assinalam uma colaboração entre investidores Russos e Chineses num negócio de Mil Milhões de Yuans (cerca de 150 Milhões de Euros). A empresa Chinesa de lacticínios Zhongding e a Russa Severny Bur estão por trás deste projecto.

Atualmente, as maiores instalações do mundo em funcionamento são as da Modern Dairy Company, também na China, com 40.000 vacas.

Para as novas instalações, as rações e forragens necessárias para alimentar todo o ano os animais alojados, serão cultivadas em 100,000 ha de terras, a maioria dos quais em território Russo.

Adicionalmente, outros 200,000 ha de terrenos agrícolas foram também já reservados para virem a fornecer a alimentação necessária, assim que o projeto esteja em funcionamento.

O projecto iniciou-se com a necessidade de a Rússia vir a assegurar os fornecimentos de produtos lácteos para além da UE.

No início deste ano Bruxelas anunciou a extensão das sanções económicas na sequência da participação da Rússia na guerra na Ucrânia.

Numa resposta taco-a-taco, o Kremlin prolongou a proibição de várias importações de alimentos provenientes da UE, Estados Unidos, Austrália, Noruega e Canadá, incluindo leite e produtos lácteos, até agosto de 2016.

Antes do embargo Russo, a UE exportava cerca de 300.000 ton.de queijo, aproximadamente 25% de sua produção.

Mansel Raymond, presidente do Grupo de Trabalho do leite da Copa-Cogeca, a organização representativa das organizações agrícolas europeias, afirmou que o embargo e a aliança Chino-Russa para o sector lácteo, transmite um sinal preocupante para os produtores de leite da UE.

“A escala do investimento Chinês na produção leiteira é muito grande. Pergunto-me agora se alguma vez vamos ter de volta o mercado Russo”, disse o Sr. Raymond à Farmers Weekly.

“A construção de uma exploração com 100.000 vacas é simplesmente incompreensível. Se o projeto vai em frente e as 100.000 cabeças de gado são de efectivo leiteiro, esta unidade, sozinha, poderá produzir 800 Milhões de litros / ano.

“Nesse caso, isso seria o equivalente a 100.000 ton de queijo – o que significa que esta unidade poderá produzir cerca de 30% das nossas exportações anteriores para a Rússia”, acrescentou o Sr. Raymond.

FONTE: The Global Dairy 08/07/2015



PERGUNTA PARA QUEIJINHO: QUANTO VALE UM PARMESÃO?

Nem tudo na vida é dinheiro, diz o banco Credito Emiliano e acrescenta: também pode ser parmesão. O banco italiano aceita este produto de luxo como garantia em empréstimos e o risco é quase nenhum.

No Credito Emiliano (Credem) há com certeza cofres com ouro, mas a sala onde até se passava um serão agradável é outra — a que armazena centenas de milhar de rodas de queijo parmesão. Desde 2013 passaram por lá cerca de 430 mil queijos avaliados, nesse ano, em mais de 200 milhões de euros. É uma quantidade massiva de tentação mas é importante não pecar: estes queijos são a garantia dos empréstimos concedidos a centenas de produtores do verdadeiro Parmigiano-Reggiano.

Emilia-Romagna, a região italiana onde ficam cidades como Bolonha, Parma ou Modena, é a única onde se produz o verdadeiro Parmigiano-Reggiano, mas com a crise económica cerca de 100 produtores — 20% do total — fecharam as portas entre 2008 e 2011. Este empréstimo do Credem quer ajudar a combater as dificuldades dos produtores locais.

Um parmesão muito sensível

Para que uma roda de cerca de 40 quilos atinja o valor de 770 euros tem de envelhecer no mínimo dois anos com muita atenção às condições de armazenamento: temperatura controlada, tem de ser virada e batida com martelos de metal, e a sua textura tem de ser conferida por especialistas.

Depois de um ano de envelhecimento, o queijo deve ser avaliado para receber o selo que lhe dá o nome Parmigiano-Reggiano — e tão só este selo já faz o valor comercial disparar. Se chumbar no teste, só poderá ser chamado queijo italiano, como qualquer outro. E há muita coisa que pode correr mal: o queijo pode transpirar, criar bolhas ou inchar ao ponto de rachar — o que acontece a cerca de 1% dos queijos no banco, e a 10% dos queijos quando tratados pelos próprios produtores, revela o estudo Credem: Banking on Cheese, da Universidade de Harvard.

Neste espaço de dois anos, os queijos não rendem dinheiro aos produtores, e as despesas adensam-se na manutenção contínua do produto e no tratamento do gado. Ao entregarem os seus queijos ao banco — no primeiro ano de vida, quando valem apenas cerca de 7 euros a peça — os produtores recebem dinheiro que investem no negócio e libertam-se dos custos de maturação com a garantia de que, nas salas do Credem, queijos vulgares se tornam preciosos.

Por causa do armazenamento em massa, é mais barato para o banco responder a todos os muito específicos requisitos de envelhecimento do Parmigiano-Reggiano. A garantia de que o queijo vai envelhecer em ótimas condições torna estes empréstimos ainda mais atrativos para os produtores, que na maior parte das vezes recuperam os queijos já com selo de qualidade.

Este tipo de empréstimo “faz com que o Credem seja visto como um banco que se preocupa com a comunidade, com a região e com os seus produtores”, disse à Forbes Nikolaos Trichakis, professor em Harvard e que conduziu o estudo. “Em Itália as pessoas não gostam muito de empréstimos. Associam à usura e aos agiotas, desde o tempo do Shylock, do Mercador de Veneza. Muita gente ainda vê os bancos dessa maneira. Por isso, quando um banco consegue ter esta infraestrutura ao dispor da comunidade, tem valor”, explica.

Queijos até ao teto, como há centenas de anos

Para diminuir os custos de produção e tornar o negócio mais estável, os pequenos produtores podiam fundir-se, mas “permanecem separados por tradição”, diz o professor. “A maioria destas famílias produz queijo há séculos e tem orgulho no que faz, rejeitando tornar-se parte de uma grande indústria.” Este tipo de crédito é igualmente antigo: acontecia no tempo dos Medicis e caiu depois em desuso, mas voltou pelo Credem em 1953.

Nos dois grandes armazéns do banco italiano, onde braços mecânicos viram os queijos em prateleiras altas a perder de vista, há uma constante monitorização do estado dos queijos, o que equivale a dizer, uma constante avaliação do seu valor comercial. “Para o banco não tem praticamente risco nenhum”, diz Trichakis. “Eles têm a garantia na sua posse durante todo o processo de envelhecimento. Quando encontram algum problema — como bolhas, por exemplo — eles dizem ‘isto não vale tanto como pensámos’ e imediatamente chamam os produtores”. Neste ponto o próprio banco vende os queijos, mas se tudo correr bem, no final do empréstimo, são os produtores a reaver as peças e a vendê-las eles próprios no mercado, o que acontece na maioria das vezes.

Entrar nos armazéns de Parmigiano-Reggiano e ver o padrão de rodas amarelas a repetir-se até ao teto é realmente, neste caso, como ver dinheiro ou ouro. Em todos os aspetos: a segurança já foi reforçada porque estes armazéns já foram assaltados várias vezes. Em 2009 contaram-se três, e da última saíram 570 rodas por um túnel.

FONTE: Observador 15/07/2015



SECTOR AGRÍCOLA VIVE NOVOS DESAFIOS

A directora regional do Desenvolvimento Rural diz que os tempos de desafios que se vivem no sector agrícola, em especial no sector do leite, exigem responsabilidade e verdade. A directora regional do Desenvolvimento Rural afirmou, em S. Roque do Pico, que “os tempos de desafios que vivemos no sector agrícola, em especial no sector do leite, exigem responsabilidade e verdade”, lamentando que “as intervenções recentes do PSD/Açores, pela boca do deputado Duarte Freitas, não sirvam nem um, nem outro, desses valores”.

“O deputado Duarte Freitas sabe, mas, mesmo assim, não se coíbe de faltar à verdade, que não é a criação de mais estruturas no sector do leite, sejam elas observatórios, centros ou interprofissionais, que resolve os problemas da agricultura, nomeadamente o preço do leite”, frisou Fátima Amorim.

A directora regional, que falava no encerramento do Seminário de Produção de Carne de Bovinos, salientou, por outro lado, relativamente ao ‘lobby’ açoriano, que “basta ver o relatório sobre o leite aprovado pelo Parlamento Europeu há dias para perceber que, independentemente da criação de mais estruturas ou mais cargos, esse ‘lobby’ funciona e produz resultados”, acrescentando que ele “começa por ser assegurado pelos dois deputados que estão no Parlamento Europeu”.

Relativamente ao sector da carne, Fátima Amorim destacou os “resultados obtidos no período de 2007-2013, com a implementação do PRORURAL, em que, do total de jovens que se instalaram na agricultura, 21,4% instalaram-se em bovinicultura de carne”, num investimento “superior a 10 milhões de euros”.

Em 2013, o número de cabeças de gado bovino no Arquipélago ascendia a 256 mil, representando aproximadamente 18% do total nacional, sendo que, em termos regionais, as ilhas do Faial e do Pico lideram a produção de carne nos Açores.

A directora regional destacou também a criação da Marca Açores como “um contributo determinante para reforçar a afirmação e a valorização dos produtos açorianos, e da carne em particular, associada que está a uma imagem de qualidade e de excelência da produção regional”.

No que se refere à carne IGP (Identificação Geográfica Protegida), Fátima Amorim salientou que “conta com um agrupamento que regista mais de 400 produtores, sendo que mais de metade se encontra nas ilhas do Pico e do Faial”, que representam, respectivamente, 33% e 20%.

O principal destino são as grandes superfícies (90%), sendo distribuída 14% no mercado regional e 86% no mercado nacional.

Fátima Amorim destacou, ainda, a alteração proposta pelo Governo dos Açores ao POSEI e que foi elaborada em estreita parceria com a Federação Agrícola dos Açores e todas as associações da Região, permitindo, após o sucesso da negociação com Bruxelas, aumentar o número de direitos atribuídos aos produtores detentores de vacas aleitantes e o aumento do valor unitário do prémio que passou para 300 euros por vaca.

O objectivo, segundo afirmou, é “incentivar os produtores a aumentar o seu efectivo de fêmeas de raças vocacionadas para a produção de carne e o aumento de animais abatidos na Região, com alterações ao prémio ao abate e com a introdução de majorações ao prémio de acordo com a idade dos animais abatidos e tendo em atenção o modo de produção adoptado, por exemplo, na produção biológica ou de carne dos Açores e IGP”.

“Neste momento, foram distribuídos seis mil direitos de vacas aleitantes aos produtores dos Açores, tendo a maior percentagem sido atribuída às ilhas do Pico e do Faial, respectivamente com 30% e 22%”, afirmou Fátima Amorim.

FONTE: Jornal Diário 17/07/2015